

SERMAO HISTORICO,

PANEGYRICO, E GRATULATORIO,

na admiravel faude, e milagrosa vida, que Deos nosso Senhor foy servido
conceder ao sempre

AUGUSTO, E FIDELISSIMO REY, E SENHOR NOSSO

D. JOSEPH I.

Em a noite de 3 de Setembro de 1758.

DISSE-O

Na Igreja das Chagas de Lisboa em o dia 14 de Janeiro de 1759, estando
o Sacramento exposto, pela Irmandade do mesmo Senhor, que fez
a presente Acção de Graças,

O M. R. P. M.

F. JOSEPH MANOEL DA CONCEICAM,

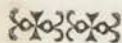
*Leitor na Sagrada Theologia, Consultor da Bulla da Cruzada, e Religioso
da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia do Convento de Nossa
Senhora de JESUS desta Corte, &c. &c. &c.*

Offerece-o, e consagra-o

AO MESMO FIDELISSIMO MONARCA,
e Augusto Senhor,

*Com a mais profunda humildade, e respeitosa veneração seu affectuo-
sissimo servo, e fidelissimo Vassallo*

MARTINHO CAETANO IGNACIO FREIRE,
Irmao do Author.



LISBOA,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

M. DCC. LIX.

Com as licenças necessarias.

L 3024

ESTORICO
D. JOSEPH I.

DISCO

JOSEPH MANOEL

NO MESMO TITULO
CARLOS JOSEPH MANOEL

DISCO
JOSEPH MANOEL



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SENHOR.



*ENDO este Sermaõ todo de V.
Magestade, razao parece, que até a oblação
do seu sacrificio incense só as aras do seu Real
assump*

* ii

assumpto. Só V. Magestade pôde ser Mecenas
de si proprio; a minha fiel vassallagem he tri-
buto, e a sua Augusta Soberania independente.
Por isso me animo a votar a seus Reaes pés
huma Oração sagrada, que certamente dege-
neraria do seu soberano argumento, se lhe não
correspondesse a regalia do seu amparo. Não
subo mais alto, quando assim lha offereço, pa-
ra mostrar melhor a profundidade do meu res-
peito, se bem que basta oscular as ultimas fim-
brias da sua Purpura, para se não emularem a
Fortuna, e mais a Honra. Dá este Sermaõ a
Deos, o que he de Deos, e ao Cesar, o que he de
Cesar. A Deos as graças pela milagrosa vida,
e admiravel saude de V. Magestade, e à sua
Cesarea Pessoa se em cada letra bem caracte-
risado o mayor affecto, tambem em cada pe-
riodo huma escriptura indelevel da fidelidade
mais pura. Tudo pois he pungente, e indis-
pensavel obrigação desta gostosissima offerta; ver
no infimo degrão do seu Throno gloriosa a mes-
ma fidelidade, que me corre pelas veyas, e ad-
mirar juntamente empenhada a Omnipotencia
Divina pela Regia conduçta da sua preciosissi-
ma vida. Muito deveo sempre Portugal a Deos,
porém V. Magestade mais, que ninguem, lhe
merece. São as suas cinco Chagas o penhor da
sua divida, com ellas remio o Altissimo ao mun-
do

do todo, e com ellas defendeo tambem a sua
Pessoa; mas justo era, que hum Rey tão
grande valesse tanto como hum mundo inteiro.
E he a razão, porque offerecendo a V. Ma-
gestade esta Gratulatoria Homilia, nunca pres-
cindo do seu objecto, para fazer acertado este
meu voto: desculpa a tenuidade da victimia a
propriedade da materia; se bem que tanta Ma-
gestade, como a sua, satisfeita só com a nati-
va grandeza, mais se agrada sempre dos affe-
ctos, que o adoraõ, do que se lisongea com as
preciosidades, que se lhe tributaõ. Porque a fra-
ternidade, que tenho com o seu Author, me dá
esta licença, por isso não achará por certo V.
Magestade neste Sermaõ nem discurso, que ain-
da só saude a sua Soberania, nem expressaõ,
que lhe não seja tributo, nem tão pouco elogio,
que corresponda ao seu alto merecimento: po-
rém ainda assim, se he condiçaõ dos Principes
pizar soberbos, tambem he genio dos Monar-
cas o favorecer humildes. Não ponha V. Ma-
gestade pois os olhos, porque improporcionados
objectos à sua altissima distancia, nem em o pe-
queno do offerente, nem tão pouco na parvida-
de do holocausto; attenda só sim com a sua in-
genita benignidade aos affectos da dadiva, e
tambem à fidelidade de quem lha sacrifica. Pa-
ra se não envilecer com o lucro do interesse
a in-

a independencia do nosso extremo, agrade-se
só V. Magestade da innata sympathia do nosso
devido amor; seja a nossa genial fidelidade to-
da a sua lisonja, para que os desconhecidos, e
ingratos aprendão lealdades ainda dos menos
conhecidos sujeitos. Bem quizera certamen-
te agora, sem me emprestar frases o hyperbo-
le, fazer huma sincera apologia à verdadeira
fé, e respeitosa veneração, com que eu, e o Au-
thor deste Gratulatorio Panegyrico estimamos,
como reverentes Vassallos, a amavel Pessoa de
V. Magestade; mas para que não enfastie mui-
to, a quem desejo agradar sempre, basta só di-
zer, que em ambos se enlaça tanto a fidelidade
com o affecto, que se aquelle he todo pennas pa-
ra descrever os seus inimitaveis dotes, eu tam-
bem todo sou linguas para declamar as suas he-
roicas virtudes. Corre-nos pelas arterias com
o sangue a confidencia, parecem partos de hum
só ventre em nós os affectos, em nada degene-
ra a nossa fraternidade; mas por isso mesmo, se
nos honra o Lusitano berço, tambem o sermos
fieis, e affectivos Vassallos de V. Magestade
nos vem por herança. He bem verdade, que
tudo isto pouco merecimento he para quem deve
muito mais; porém ainda assim apadrinhado
com a sua tão contestada benevolencia, sempre
nesta espero todo o asylo, e patrocínio deste Ser-
mão.

*maõ. Porque he todo seu, dignissima he a sua
materia, irreprehensivel a sua contextura, e
naõ necessita de patrono pelo seu respeitavel ob-
jecto; mas pelo que toca ao Author, e pertenc-
ce, a quem a V. Magestade o offerece, total-
mente depende da sua Real protecção, e am-
paro, para que nem seja desenfado da Critica,
nem taõ pouco injuria da emulação. Tome-o
pois V. Magestade à sua conta, patrocine-o
como cousa toda sua, para que mereça louvavel-
mente a vida da fama huma Oração, que tan-
to louva a Deos pela sua em todos os seculos fa-
mosissima vida. Seja a sua aceitação tambem o
escudo, que o defenda dos golpes da inveja, já
que o Ceo taõ altamente lhe deu a conhecer os
excessos da sua tyrannia. Glorifique a estes seus
dous affectuosissimos Vassallos, que com a pen-
na, e a espada na maõ estão promptos para nos
felices despojos da propria vida levantarem pos-
thumas estatuas à sua fidelidade. Seja o seu
exuberante premio a honra do seu amparo, naõ
só para que se veja a immensidade da sua gran-
deza, mas tambem para que conheçam todos,
quanto se paga a fidelidade Lusitana. Em fim,
Senhor, permitta-me V. Magestade Fidelissi-
ma a dita, o gosto, e a inestimavel vaidade de
chegar às suas Reaes mãos este Sermaõ Histo-
rico, Panegyrico, e Gratulatorio; tenha elle
a ven-*

a ventura de beijarlhe as palmas, para merecer
o poderoso braço da sua protecção; e alcance
eu o credito, e a gloria de prostrarme a seus
pés, para com a fiel escravidão da propria v
tade, e mais leaes affectos de toda a minha al-
ma, desejar ahi tão humilhado, como desvane-
cido à Augustissima, e Real Pessoa de V. Ma-
gestade perfeitissima saude, Nestoreos annos, e
Fenicios seculos para immortal gloria do nome
Portuguez, felicidade da Patria, respeito da
Nação, augmento do Reino, e perpetua obe-
diencia dos ardentissimos, e sinceros votos.

*Deste seu obedientissimo servo, e o mai-
fiel, e amante Vassallo*

Martinho Caetano Ignacio Freire.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Cenjura do M. R. P. M. Fr. Joseph da Ave Maria Leite, Lente na sagrada Theologia, Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e Religioso da muito Illustre, e Douta Religião da Santissima Trindade, &c.

SERENISSIMO SENHOR.

E Ste Sermaõ, que V. Alteza sujeita ao meu parecer, como he dignissimo parto do especioso, e delicado engenho do R. P. M. Fr. Joseph Manoel da Conceição, filho da Florentissima Ordem Terceira do Serafico P. S. Francisco, bem merece, que se eternize nos bronzes da estampa, e se faça publico por virtude della, para que os que não tiveraõ a ventura de o ouvir, alcancem a felicidade de o ler; mayormente não incluindo cousa opposta aos sacrosantos Dogmas da Religião Christã, ou bons costumes; antes admiravel discrição, excellente suavidade, e profunda eloquencia, por cujo motivo não contém materia para a menor censura, mas sim para a admiração, com a qual só me explico, pois temo, que de outro modo lhe fique em restituição o meu discurso; contentando-me sómente com lhe applicar aquelle encomio: *Sola tua tuis æquari opera possunt.* Este o meu conceito. V. Alteza porém mandará o que for servido. Convento da Santissima Trindade de Lisboa 25 de Fevereiro de 1759.

Doutor Fr. Joseph da Ave Maria Leite.

V Ista a informação, póde-se imprimir o Sermaõ, que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa no Paço de Palhavã, 2 de Março de 1759.

Silva.

Trigoso.

Silveiro Lobo.

**

Do

Do Ordinario.

Censura do M. R. P. M. Fr. Francisco de S. Luiz Rebello, Doutor, e Lente jubilado em Theologia, Qualificador do Santo Officio, Ex-ieral da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, e filho da mesma sagrada, e florentissima Religiao, &c.

EXCELLENT. E REVER. SENHOR.

Este Sermaõ, que V. Excellencia commette ao meu exame, he delicada produccaõ do feliz, e subtil engenho do R. P. M. Fr. Joseph Manoel da Conceiçaõ, que nelle, e com elle rende a Deos as graças pelo beneficio, que fez a estes Reinos na defenfa da vida do nosso Augustissimo Rey, e Senhor. Foy grande a divida, que este Monarca contrahio ao Braço omnipotente, que o livrou; mas não podia ter para o agradecimento Orador mais discreto, que ponderasse com mayor subtiliza, e erudiçaõ assim a grandeza do beneficio, como a correspondencia da gratidaõ. Dirigio esta às Chagas de Christo, de que o Rey, e o Reino usaõ como Brazaõ; e deu nesta Gratulatoria Oraçaõ o mais nobre Brazaõ às Chagas de Christo; porque será perpetuo padraõ para indelevel memoria do grande beneficio, que o Rey, e o Reino devem aos sinaes da nossa Redempçaõ. Não só para este fim taõ excellente he util a impressaõ deste papel; mas tambem para que nelle tenham os Prégadores para a Oratoria sagrada o mais pio, discreto, erudito, e engenhoso exemplar. Pelo que me parece que V. Excellencia conceda a licença, que se pede para se imprimir. Lisboa, no Convento dos Religiosos Paulistas, aos 6 de Março de 1759.

Fr. Francisco de S. Luiz Rebello.

Vista a informaçã, póde-se imprimir o Sermaõ, que se apresenta, e depois de impresso voltará conferido, para se dar licença, sem a qual não correrá. Lisboa, 7 de Março de 1759.

Costa.

Do

Do Desembargo do Paço.

Censura do M. R. P. Francisco Xavier de Abreu, Presbytero secular do habito de S. Pedro, Doutor formado nos sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, e Beneficiado da Basilica de Santa Maria Mayor, &c.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

S E N H O R. Biblioteca Central

Nunca a obediencia se encontrou tão felizmente com o desejo, do que na presente occasião, em que o adoravel preceito de V. Magestade me ordena, que veja este papel. O seu argumento he hum Sermaõ, que na Igreja das Chagas de Christo recitou o R. P. M. Fr. Joseph Manoel da Conceição em acção de graças pela sobrenatural defensão da preciosissima vida, e milagrosa restituição da estimabilissima faude de V. Magestade; o qual pretende dar ao prélo Martinho Caetano Ignacio Freire, Irmão do Author, debaixo da protecção de V. Magestade, a quem acertadamente o dedica; pois nem o objecto permittia buscar outro Mecenas, nem o Sermaõ menos glorioso patrocínio; e como eu tive a fortuna de assistir àquella sumptuosissima Acção, e ouvir a este insigne Orador, logo se me excitou ardentissimo desejo de que esta nervosa, e discretissima Oração se communicasse ao publico pelo beneficio da estampa; pois não era justo deixassem de participar, os que o não ouviraõ, a vastidão das noticias, a genuina applicação das Escrituras, e as bellissimas figuras da Rhetorica, com que o Author exornou a sua contextura. Preoccupado deste incentivo, e do sublime apreço com que ha muito tempo venero as delicadas producções deste subtilissimo engenho, para executar, como devo, o preceito de V. Magestade, foy preciso esqueceme do conceito, e do incentivo; mas durey pouco no estado da indifferença; porque lendo o mesmo Sermaõ, de que fora ouvinte, vim a conhecer, que por defeito da minha comprehensão não fiz d'elle, quando o ouvi, todo o
con-

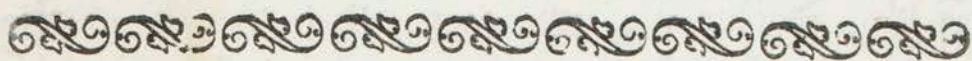
conceito de que se faz digno; e me parece succederá o mesmo a todos que o lerem, mutiplicando-se-lhes na repetição os elogios: a genuina eleição do Thema basta para canonizar o espirito da obra; pois confessando V. Magestade dever a conservação da sua augustissima vida ao Omnipotente do Altissimo, a esta mesma Dextra recorre o Author para o fundamento da sua nobre idéa; e imagino eu que nella se decifra aquella especial misericordia, que na fundação deste Reino prometteo Christo nunca faltará ao Povo Portuguez, e aos seus Monarcas: *Non recedet ab eis, neque à te unquam misericordia mea*: pois nunca Portugal experimentou mais benefica a misericordia de Deos, do que na presente defensão da gloriosissima vida de V. Magestade: e como o fim do Irmao do Author, em querer dar à luz este Sermao, he fazer publica a incontaminada fidelidade, que ambos consagrao a tao Augusto, e amavel Soberano, mais o acredito digno de emulação, que de censura; pois sem duvida julgo felicissimos aquelles Vassallos de V. Magestade, que nas presentes circumstancias tem a dita de lhe poderem consagrar em sacrificio externo aquelles votos, que nos Altares do coração lhe oferecem todos; e sendo este o fim da impressão, mal podia o papel incluir cousa que se opponha às Reaes determinações de V. Magestade, que mandará o que for servido. Lisboa 20 de Março de 1759.

O Beneficiado Francisco Xavier de Abreu.

QUE se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, taxar, e dar licença para que possa correr, sem a qual não correrá. Lisboa, 22 de Março de 1759.

Carvalho. D. Velho. Castello. Siqueira. Affonseca.

Dexte



Dext ra Domini fecit virtutem : dextera Domini exaltavit me , dextera Domini fecit virtutem. Non moriar , sed vivam: & narrabo opera Domini. Ex Psalm. 117. v. 16. & 17.



QUE feliz, que venturoso não foste sempre, ò fidelissimo Reino Lusitano! Parece, que a mesma fortuna quebrando a sua inconstante roda, em ti elegio o seu berço, em ti firmou o seu throno. (Senhor) E que feliz, que venturoso não foste sempre, ò fidelissimo Reino Lusitano! Parece, que a mesma fortuna quebrando a sua inconstante roda, em ti elegio o seu berço, em ti firmou o seu throno. Fostes em todos os seculos, ò verdadeiros Portuguezes, nativa, e genialmente fieis aos vossos Monarcas Soberanos: a nossa fidelidade tem sido o horoscopo de toda a nossa dita; e quanto a infidelidade Israelitica desmereceo para se deplorar horroroso catastrophe de tantas desgraças, tanto tem merecido a fidelidade Portugueza para se declamar plausivel theatro das mayores venturas. (1) He infeliz Imperio aquelle, em que intenta empunhar o Cetro a traição: assim o historiou Euripides do Imperador Theodoro; e he ditoso Reino aquelle, em que com o proprio sangue tinge as purpuras do seu Monarca a lealdade, (2) assim o entenderão todos os Principes da Arabia.

(1) Euriped. apud Zorastem de Justitia. [2] Pier. Valerian. lib. 35. de Man.

Sermão Historico,

bia. (3) Quiz Aristides conservar as felicidades dos Athenienses, e por isso não admittio o conselho, que Themistocles lhe dava para ser infiel aos Lacedemonios: Nunca a Cidade de Tyana foi ruento despojo do furor Aureliano, se Herodes lhe não fosse traidor infame, infiel inimigo. (4) Oh Portugal venturoso! Oh Lusitania afortunada! Sem me perguntares o porque, já te digo a causa: porque os seus amantes, legitimos Vassallos sempre te foram leaes, sempre te foram fieis. A fidelidade te cingio as mantilhas, a fidelidade te creou em seus braços, a fidelidade te fez crescer entre os dominios mais poderosos, e regiões mais incultas, e a fidelidade para te conservar ainda se anima em os nossos corações, e nos pulsa nas arterias; mas por esta mesma razão, como consequente premio de tanto merecimento: a ventura te amanheceo logo no teu oriente, a ventura se fez idolatra dos teus progressos, a ventura tem feito adorar-se o teu nome nas quatro partes do mundo, e a ventura ainda vay subindo pelos Regios degrãos do teu sempre Augustissimo Solio. Quero dizer:

Principiou, ò Portugal, a fundarte, e estabelecer-te o Santo Rey D. Affonso Henriques, e logo com tão venturosos alicerces, que se como não nega ainda o Santissimo P. Benedicto XIV. lhe appareceo (5) Christo crucificado para descabeçar victorioso a cinco Reys Agarenos, (6) tambem em Santarem lhe voou do Ceo hum braço com hum aza para o ajudar a vencer a Albojaque, e a Aben Jacob Miramolim com outros mais nove coroados Afri-

[3] Val. Max. lib. 6. de Just. (4) Tull. lib. 6. cap. 5. [5] Benedict. XIV. tom. 9. Oper. edit. Rom. 1745. (6) Brit. Monarq. Just.

Africanos. (7) Lançou mão do teu Cetro, ò Portugal, D. Sancho o I.: tanta foy a sua dita, que herdando de seu valeroso Pay a heroicidade, não só rasgou em quanto vivo de todo as Ottomanas bandeiras, extendendo os respeitos, e tributos às Quinas Lusitanas, mas ainda tambem depois de quatrocentos annos morto se achou para gloria nossa o seu corpo incorrupto. (8) Poz na cabeça Coroa Portugueza o Rey D. Diniz, competio r e de tal sorte a fortuna com a soberania, que jeitando toda a synderesis da sua vontade à prudencia do seu Monarquico governo, com tudo não deixou de nos deixar a honrosa, indispensavel vaidade de serem todos os rectissimos empenhos do seu arbitrio infalliveis desempenhos do seu poder. (9) Foy nosso Monarca D. Joáo o I.: ganhou com tanta felicidade o Porto, Evora, Beja, Portalegre, e Extremoz, que sendo com igual dita acclamado pelas bocas da innocencia em Coimbra, aquella mesma lhe conferio os famosos creditos de Restaurador da Lusitania. (10) Que direy de D. Affonso o V.? Sendo Portuguez, se chamou o Africano; porque foy tão prospero o seu governo, que se a Real Primogenitura o fez Rey da Lusitania, a sua Marcial, valerosa espada o coroou Senhor da Africa. (11) Não fallo em D. Joáo o II., nem tão pouco em ElRey D. Manoel, porque foraõ em ambos tantas as suas venturas, que aquelle, como Otton III. se declamou o *Milagre do mundo*, e este descobrindo o Brasil, todo o Imperio de Abrexin, e os Reinos de Ormuz, e Malaca, tambem fez gemer debaixo do seu poderoso jugo muita

A ii

par-

[7] Faria in Epitom. I Id. ibid. [9] Id. ibid. [10] Id. ibid. (11) Id. ibid.

parte da Ethiopia, naõ pouca da Persia, e da India tanta, que até o Ganges lhe offereceo as suas aguas, ou para as vadear seguro, ou para as beber gostoso. Já vejo, que quereis saber as mais proximas, e vizinhas felicidades da sempre Augusta, Serenissima Casa de Bragança: fatigão-se as Chronicas com a sua profusão; porque desde o anno de 1640 até o de 1750 pelos circunspectos dictames, prudentissimas maximas, e vigilantes Providencias dos seus meritissimos Descendentes tem sido taõ afortunado o nosso Reino, que a sua liberdade se vê restituída, os seus exercitos, ainda os menos numerosos, tem sido sempre invenciveis, as suas Conquistas se tem conservado em boa tranquillidade, os seus thesouros saõ os mais opulentos da Europa, e as suas memorias taõ bem caracterisadas, que bastou só a grandeza, e incomparavel munificencia do saudosissimo, e eternamente memoravel Rey, D. Joaõ o V. para as commendar respeitaveis à posteridade, e fazellas condignos exemplares de toda a imitação politica. Em fim subio ao supremo Lusitano Solio (depois de o adorar o affecto, pronuncie-o tambem agora o mais fiel, profundo respeito) o Grande, o Pio, o Amavel, e Fidelissimo Monarca (Senhor Nosso dai-me licença para assim o dizer agora) Nosso Senhor D. JOSEPH I.: Senhor fim das nossas vidas, Senhor das nossas vontades, e dos nossos fieis, amantes corações tambem Senhor. Mas oh, e que ditas, que venturas, e que felicidades naõ tem sido as suas? Tantas, que fiando a Arithmetica o seu calculo só das estrellas do Firmamento: (12) *Numera*

(12) Genes. cap. 15. vers. 5.

ra stellas, si potes, novissimamente o mesmo Deos por hum modo incomprehensivel, o mesmo Deos por sua Bondade altissima, o mesmo Deos com a mais singular Providencia, e o mesmo Deos mais que nunca admiravel, tomando por sua conta o conservar a sua preciosissima, importante vida, e defender a sacratissima Pessoa de taõ adoranda Magestade, o livrou como gostosamente sabemos, e igualmente nos admirámos em a noite de 3 de Setembro passado do mais cruento parricidio, violento insulto, barbaro desatino, sem razã cruel, traição impia, e infidelissima conjuração: e isto, (ò inconsiderada aleivosia, horror de toda a circumspecção humana, e ainda desagrado da mais frenetica loucura!) sem advertirem os mesmos cúmplices de tanta maldade, que por Deos em todas as epocas não ter abbreviado a mão do seu poder para com o seu Reino de Portugal: (13) *Non est abbreviata manus Domini*; e que por Deos em qualquer evento ter sempre frustrado, e desfeito como abortos da iniquidade todos os detestaveis assassinios, que se conceberão contra os seus Augustissimos Monarcas: (14) *Currunt, & festinant, ut effundant sanguinem innocentem: cogitationes eorum cogitationes inutiles*; por isso sem duvida infallivel era, e seguro estava que aquella Omnipotente Dextera, que ao nosso Fidelissimo Rey tinha posto na cabeça a Coroa, e dado o Cetro de toda a Lusitana Monarquia: (15) *Per me Reges regnant: Per me Principes imperant*, essa mesma lhe havia de ser tres vezes taõ estupenda, e taõ milagrosa: *Dextera Domini fecit virtutem; Dextera*

[13] Isaias c. 40. v. 26. (14) Ibid, v. 7. (15) Proverb, cap. 8, v. 15. & 16.

tera Domini exaltavit me; Dexteram Domini fecit virtutem, que livrando-o de morrer nas mãos ingratas dos tres mais facinorosos, sanguinolentos parricidas: *Non moriar*, lhe havia tambem conservar divinamente a sua Real, gloriosissima vida: *Sed vivam*, para agora elle proprio com os seus mais fieis, e affectuosos Vassallos darem ao Altissimo por taõ superior mercê, e evidente prodigio estas primorosas, devidas, justas, e santissimas graças: *Et narrabo opera Domini*.

O' Portugal, e como já vejo, que entre todos os Reinos só tu es o mais feliz. Mas se responderá a tua fidelidade à tua ventura? Se serás taõ confidente, como es afortunado? Parece-me que sim; porque certamente não pôde ser ditoso Reino, aquelle, em que a confidencia, e a fidelidade lhe não sustentaõ o throno. Pelo Profeta Nathan prometteo Deos prosperos successos, e venturosas esperanças ao Rey David: (16) *Thronus tuus erit firmus jugiter*; mas tambem logo lhe disse, que entrando no seu Paço, e na sua Corte só a lealdade, tambem o seu Reino havia de ser todo fiel: *Et fidelis erit domus tua, & Regnum tuum*. (17) Porém assim devia ser; porque sem duvida a fidelidade ou he o ensayo para as mayores felicidades dos Reinos, ou a honrosa usura das fortunas de todas as Coroas. Eu bem sey, que nesse escandaloso insulto, e execrando attentado, que contra a respeitavel, e sagrada Pessoa do nosso Fidelissimo Monarca se commetteo nessa infautissima noite de 3 de Setembro passado (O' noite, bem puderas tu, se então a tinhas, ou eclipsar

(16) Reg. II. cap. 7. vers. 16. [17] Ibid.

far a Lua nessa tristissima hora , para que nem as estrellas fossem testemunhas de taõ infame desfacato , ou engrossarte nas mais escuras sombras para que fosse densissimo o véo , que encubrisse taõ monstruoso atrevimento) : Eu bem sey , torno a dizer , que nesse barbaro sacrilegio , sim se vio manifesta a mais aleivosa conjuraçaõ , e sim se provou evidente a infidelidade mais impia ; porém ainda assim, ouve-me, ò Fidelissimo Rey, esses confederados Regicidas , que entaõ te invadiraõ naõ pareceraõ Portuguezes; escuta-me, ò Reino de Portugal, esses ferocissimos Assassinos, que entaõ tanto te assustaraõ, naõ foraõ Lusitanos; perderaõ sem duvida a naturalidade , porque taõ desleaes ; deixaraõ na verdade de ser o que eraõ , porque taõ infieis : o mesmo foy conspirarem traidores , que degenerarem logo da Lusitana Patria , que os creou ; o mesmo foy armarem-se para offenderem a mais desejada importante vida com esses estrondosos aqueductos de fogo , que desmerecerem sem demora de verdadeiros Portuguezes a preciosissima nomenclatura : jurar , e conjurar naõ he de Portuguezes ; acclamar , e reclamar naõ he de Lusitanos. Idearaõ esses aggressores a mayor vileza , esqueceraõ-se esses sediciosos da sua nativa honra ; mas por isso o seu mesmo perduellio os desnaturalizou , exauturou-os a sua propria obcecaçaõ. Naõ deveo já ter o nome de Alexandre , quem naõ obra-va como Alexandre ; e naõ se deve chamar Portuguez , quem tambem naõ procede , como Portuguez. (18) Naõ era Galaadita , mas sim Ephrateu , a quem se cortava a cabeça , o que naõ exprimia
esta

(18) Judic. cap. 12. v. 4. & 6.

esta palavra *Scibolet* com o dialecto de S. C
 não he tambem Portuguez verdadeiro , mas um
 rão do mais exemplar castigo , aquelle , a quem
 nem em o coração , nem na boca cabe o S. *Sou* ,
 e o C. *Confidente*. (19) Tanto que Nicostrato co-
 nheceo a infiel resolução de Archidamo , logo lhe
 disse que não parecia ser descendente de Hercules ;
 e não parece ser tambem legitimo Alumno de Por-
 tugal quem foy , ou he ingrato , e traidor ao seu
 Lusitano Rey. Em huma palavra: (20) Não quiz
 o Rey dos Reys estabelecer neste mundo o seu
 Reino: *Regnum meum non est de hoc mundo* , por-
 que antevio , que não podia ser Reino de hum
 Rey como elle Fidelissimo : (21) *Rex Regum, &*
Dominus Dominantium: Et vocabatur fidelis &
verax; o em que havia de experimentar a conjura-
 ção mais nefanda , o Deicidio mais cruel , tudo
 traições horriveis , e tudo execrandas infidelida-
 des: (22) *Si ex hoc mundo esset Regnum meum,*
non traderer ego. Não merecem pois Vassallos in-
 fieis , e traidores ter por Monarca a hum Senhor
 Fidelissimo , e consequentemente não deve tambem
 hum Fidelissimo Soberano reconhecer por Vassal-
 los seus a huns corações traidores , e infieis. Assim
 o deu a entender , e confirmou o omnipotente bra-
 ço do Altissimo , livrando com hum tão incogita-
 vel modo , e superior milagre a toda a intellecção
 humana a S. Magestade Fidelissima daquella tão fe-
 rina , como perigosissima traição da funestissima
 noite de 3 de Setembro proximo passado: (23) São
 as fortunas legitimas consequencias das fidelidades,
 dis-

(19) Plutarch. (20) Joan. cap. 18. v. 36. [21] Apocalips. cap. 19. v. 11. &
 16. (22) Joann. ub. sup. (23) Agap. de Offic. Reg. & id. Imperator. Justin.

Panegyrico , e Gratulatorio.

9

Agapeto ao Imperador Justiniano , e advertio-o tambem Isocrates a ElRey Nicocles de Chypro : mas por isso mesmo como os infieis conjurados todos por taõ grave delicto , e injuriosos à patria deixaraõ de ser Portuguezes , e só nós os que temos a honra , e a gloria de o sermos verdadeiros , somos verdadeiramente fieis ; por esta mesma razã , já digo , havendo ainda tanta fidelidade em Portugal , naõ podia deixar Deos de satisfazella , e pagalla com a felicidade summa , e incomparavel ventura de conservar a preciosissima vida do nosso , e seu Fidelissimo Monarca , e preservallo taõ milagrosamente da mais tyranna morte , ingrattissima , e horrorosa aleivosia : sim , minha muito amada Naçaõ Portugueza ; a tua fidelidade abortio as monstruosas hostilidades , que contra ti animava essa horribilissima conjuraçaõ : (24) *Fides tua te salvam fecit.* A tua fidelidade salvou ao teu Rey , e a tua fidelidade lhe conferio a mayor ventura ; porque quanto mais a infidelidade inimiga conspirou para lhe dar a morte mais injusta : (25) *Persecuti sunt me inimici mei injustè* , tanto mais por certo só a tua amiga fidelidade lhe defendeo , e fez agora mais que nunca immortal a sua prodigiosa vida : (26) *Amicus Fidelis medicamentum vitæ , & immortalitatis.*

Por este grande , nunca visto , memoravel , e inaudito milagre pois : *Non moriar sed vivam* , ou feito de huma só vez pelos tres poderosos dedos , com que a maõ do Altissimo sustenta o mundo todo : (27) *Appendit tribus digitis molem ter-*

B

rae ,

(24) Matth. cap. 9. v. 2. [25] Psalm. 68. v. 5. [26] Eccles. cap. 6. v. 16.
(27) II. c. 40. vers. 12.

ra, ou tres vezes, para elidir as tres mais legas violencias, portentosamente executado pela Omnipotente Dextera do mesmo Deos Immenso: *Dextera Domini fecit virtutem: dextera Domini exaltavit me, dextera Domini fecit virtutem*, em nome do seu Fidelissimo Monarca vos vem hoje, Senhor, render, e dar as mais devidas graças os Vassallos mais fieis, que Portugal tem: *Et narrabo opera Domini.* (28) Estes são aquelles, que pisando a mesma carreira, e seguindo o mesmo rumo dos Gamas, dos Albuquerque, dos Castros, e dos Pachecos, famosos conquistadores da India, e tão fieis a Portugal, desejarão sem duvida, se antes o loubassem, com toda a agua que tem furcado, apagar aquelle violento fogo, que a rebellião accendeo contra a importantissima vida do seu Soberano. Estes são aquelles, que adoptando a seus leaes peitos a mesma sympathia, que a sua agulha hydrografica tem a Polar estrella, ao Regio Lusitano Astro, a quem amão, e adoraão, nunca já mais o deixaão de servir, mas sim sempre com hum incançavel affecto o buscaão para lhe obedecer. Finalmente estes são aquelles fidelissimos Argonautas, que isentos por agora de todos os perigos assim das vidas proprias, como dos da Augustissima vida do seu Fidelissimo Monarca: (29) *Transivimus per ignem, & aquam*, descansados sem sustos, e respirando sem soçobro: (30) *Et eduxisti nos in refrigerium*; vos daão, meu Deos, as graças pelo alto beneficio, que fizestes ao vosso Portugal, e pelo inenarravel prodigio,

(28) Faria e Sousa, Asia Portug. e Cout. nas suas Decadas. (29) Psalm. 65. v. 12. (30) Ibid.

, com que vos lembrastes do nosso Rey , e
 juntamente de todos nós seus Vassallos os mais
 leais: (31) *Dominus memor fuit nostri , & bene-*
dixit nobis. A vós , fim Senhor , os que se expõem
 aos mayores perigos da vida: (32) *Qui navigant*
mare , enarrent pericula ejus , vos daõ hoje as
 graças por nos teres preservado a melhor vida dos
 perigos mayores: (33) *Eripuit enim nos de mag-*
nis periculis. A vós , que dêstes tambem a vosso
 Eterno Pay as graças instituindo esse Augustissimo
 Sacramento , admiravel , e prodigiosa conservaçoã
 da vossa vida , quando naquella noite fatal a in-
 gratidaõ , e infidelidade de hum Judas aleivoso
 nos maquinou com a sua conjurada Synagoga a trai-
 ção mais barbara , e cruel: (34) *Dominus JE-*
SUS , in qua nocte tradebatur , accepit panem , &
gratias agens fregit , & dixit: Accipite , & man-
ducate: Hoc est Corpus meum. (35) A vós , que
 quando sacramentado costumado estais a livrar a
 Serenissima , e sempre Augusta Casa de Bragança
 de conjurações taõ abominaveis , como já se ad-
 mirou com effeito na milagrosa vida do Felicissi-
 mo , e memoravel Rey D. Joaõ o IV.: (36) *Deus*
qui das salutem Regibus. A vós , que sois o fru-
 to daquelle virginal sagrado Ventre: (37) *Fru-*
ctus Ventris generosi , cuja Piedade taõ venera-
 da nesse Altar , de crer he que tambem agora en-
 xugou as lagrimas de Portugal , e efficaçmente
 concorreo para convalecer com a saude do seu
 amabilissimo Monarca da sua mais activa , penetran-

B ii

te

(31) Psalm. 113. vers. 12. [32] Eccles. cap. 43. vers. 26. (33) 2. Machab. cap. 2. v. 19. (34) 1. Ad Corint. cap. 11. vers. 23. & 24. (35) Anton de Souf. de Maced. (36) Psalm. 113. vers. 9. & 10. [37] Ex Hymn. Eccles. Pang. ling.

te dor. A vós, que sendo Sacramento to-
 vida: (38) *Qui manducat me, & ipse vivet prop-*
ter me, (39) também sois, e fostes sempre a nós
 deliciosa para os vossos Reys de Portugal, como
 já lá o testemunhastes no felicissimo nascimento de
 ElRey D. Manoel: (40) *Et præbebit delicias Re-*
gibus. Em fim, Senhor, a vós, e só a vós se da,
 e rendem hoje estas justas, e bem merecidas gra-
 ças: a vós, como verdadeiro Redemptor da vos-
 sa Lusitania, a vós como Omnipotente Antefig-
 nante das suas victoriosas Quinas, e a vós só por-
 que Eterno Defensor das suas Reaes vidas a em-
 penhos das vossas sacratissimas Chagas. A empe-
 nhos das vossas sacratissimas Chagas? Sim, Altissi-
 mo Deos; e a razão he tão propria, e natural,
 que nem sahe do mesmo sagrado Templo, en-
 que estamos. He porque só, só as vossas Chagas, de
 quem nesse Sacramento temos a memoria: (41)
Recolitur memoria passionis ejus, nos fizeraõ me-
 moravel em todos os seculos certamente a mila-
 grossa vida de Sua Magestade Fidelissima. Que-
 ro dizer: E este será todo, e o mais acertado sis-
 tema desta Gratulatoria Homilia. No campo de
 Ourique como testemunhaõ os Brandões, e os Bri-
 tos, os Farias, e os Macedos, os Caramueis, e os
 Navarros, fundou, e estabeleceo Christo crucifica-
 do esta sua Portugueza Monarquia: (42) *Volo in*
te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire. Na
 decima sexta geraçaõ vendo-a perseguida sem li-
 berdade, e attenuada sem successaõ, despregou o
 mes-

(38) Joan. cap. 6. v. 58. [39] Maced. ubi sup. [40] Ex Offic. Corp. Christ.
 Antiph. 3 ad Laud. [41] Ubi sup. Antiph. ad 2. Vesp. [42] Brit. cum aliis.
 Mon. Lus. l. 10. cap. 2. fol. 119.

esmo Senhor da Cruz a sua mão, e braço direito: (43) *Manum, & brachium protulit*, para a defender, e lhe acudir, como se admirou no dia primeiro de Dezembro de 1640, e naquella gloriosa Acclamação, que o mundo todo tanto declama. Agora porém mais que nunca se affustou, e gemeo Portugal, vendo o que nunca vio: o sagrado do seu Rey sacrilegamente offendido, e o adoravel da Sua Magestade infielmente aggravado: suspirou, sentio a fiel Lusitania taõ monstruoso desatino, queixando-se justamente, porque da veneranda Cabeça do seu Rey se queria roubar a Coroa: (44) *Cecidit Corona capitis nostri, vae nobis*. Que fez pois Deos immenso, e aquelle Altissimo, e Omnipotente Senhor, vendo isto? *Respiciam, & videbo*, (45) tendo já usado de misericordia com Portugal naõ só em o referido anno de 1640, mas tambem no de 1647 livrando ao glorioso Rey D. João o IV. do regicidio mais infiel: *Respiciam*, tornou agora em a tristissima noite de 3 de Setembro proximo passado a compadecerse delle: *Et videbo*: e aquellas mesmas Chagas todas, que o mesmo Deos lhe tinha dado para suas Armas, e Quinas, lhe serviraõ nesta occasiaõ de incontrastavel, e fortissimo escudo para livrar a importantissima vida de Sua Magestade, (que o mesmo Senhor por muitos annos guarde) rebater os furiosos impulsos da infidelidade mais iniqua, e restituir-lhe perfeitamente huma saude em todas as idades a mais prodigiosa.

O' Chagas divinas, santissimas, e milagrosas
de

(43) Maced. in Lusit. liberat lib. 3. cap. 3. fol. 565. [44] Thren. cap. 5. vers. 16. [45] Almeid. Restaur. de Port. p. 1. cap. 5.

de JESUS Christo: e à vista do que tenho exposto (vendo-me tambem agora no Templo das mesmas Chagas) deixarey eu de nesta hora vos render só a vós estas devidas graças? Não por certo; e tanto assim, que este só, e não outro ha de ser hoje todo o meu empenho, e assumpto, tão proprio ao lugar, e ao mesmo nosso Reino, como a letra, desempenhado com aquelle mesmo Psalmo, com que o Fidelissimo Rey David: (46) *Sicut David fidelis* rendeo tambem já então às Chagas divinas as graças pelo ter livrado das traições de Saul, e ter sido acclamado, e reconhecido Rey por todos os Tribus de Israel. (47) Graças pois sejaõ dadas, meu Deos, às vossas Chagas pela misericordia, que agora novamente usastes com os vossos Portuguezes: (48) *Confitemini Domino quoniam bonus, quoniam in seculum misericordia ejus.* Graças sejaõ dadas às vossas Chagas, porque o voraz, traidor fogo, que por tantas partes cercou ao nosso Fidelissimo Monarca, já hontem se converteo todo ou em cinzas para o desprezo, ou em fumo para o sentimento: (49) *Circumdantes circumdederunt me: circumdederunt me, & exarserunt sicut ignis, & in nomine Domini, quia ultus sum in eos.* Graças sejaõ dadas às vossas Chagas, porque as das vossas sagradas mãos parece, que o sustentaraõ, e suspenderaõ para que os brutos mais furiosos, e desbocados o não levasssem a algum horroroso precipicio: (50) *Impulsus eversus sum, ut caderem, & Dominus suscepit me.*

Gra

(46) 1. Reg. cap. 22. vers. 14. [47] Assim expende o titulo deste Psalmo que he o 117, e o mesmo de que se extrahio o thema. [48] Ibid. v. 1. (49) Ibid. v. 11. & 12. (50) Ibid. v. 13.

graças sejaõ dadas às vossas Chagas, pelo Reino de Portugal desafogar já a sua justissima saudade, vendo ao seu Rey restituído à sua antiga saude: (51) *Vox exultationis, & salutis*. Graças sejaõ dadas às vossas Chagas, porque o felicissimo dia, em que começou a melhorar o nosso Fidelissimo Principe, foy sem duvida para elle o como de huma resurreiçaõ milagrosa: (52) *Hæc dies, quam fecit Dominus, exulemus, & letemur in ea*. Em fim sem fim graças sejaõ dadas às vossas Chagas santissimas, porque o ficar livre o nosso amabilissimo Soberano, e não acabar a vida às mãos da formidavel traiçaõ, que lhe maquinava a atrocidade mais impia, foy milagre taõ insolito, e inopinado, que só do assombro se fia a sua comprehensãõ: (53) *A Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris*. Estas pois são as rendidas graças dos Vassallos Portuguezes, por mar, e terra os mais fieis. Ouvi pois já, Senhor, para eu tambem principiar a discorrer, as graças que tambem vos dá no mesmo Psalmo o nosso Fidelissimo David de Portugal. Graças fim, meu Deos, sejaõ dadas, e dou às vossas Chagas, por me fazeres tantos prodigios em hum só milagre, e me penhorares com tantas felicidades em hum só beneficio: *Et narrabo opera Domini, id est Christi passionem* (54) explicou o Cardeal Hugo. A vós, meu Senhor, e às vossas Chagas só devo a minha saude, e a minha vida: (55) *Factus est mihi in salutem*. A vós, e às vossas Chagas só devo o preservares de tantas afflicções o meu Throno, e Reino, e prosperares tanto

os

[51] Ibid. v. 15. (52) Ibid. v. 24. (53) Ibid. v. 23. (54) Hug. in Exposit. huj. Psalm. [55] In cod. Psalm. v. 14.

os meus dominios, e governo: (56) *O' Domine bene prosperare.* A vós, e às vossas Chagas só devo o não triunfar da minha vida, e também vossa, a traição, mais que humana, ferina, e a conjuração mais inimiga, e aleivosa: (57) *Dominus mihi adjutor; non timebo quid faciat mihi homo: Dominus mihi adjutor, & ego despiciam inimicos meos.* Em fim a vós, e às vossas Chagas só devo a trina defeza da vossa mão Altíssima: *Dextera Domini fecit virtutem, Dextera Domini exaltavit me, Dextera Domini fecit virtutem,* com que de tal sorte me livrastes de não morrer nas atrevidas mãos das tres violencias mais sacrilegas: *Non moriar,* que aquellas mesmas Quinas, e cinco Chagas vossas, que me déstes para sagrado brasaõ do meu Reino, essas proprias abraçastes como escudo para o vosso Potentissimo braço me defender esta vossa Real vida: *Sed vivam.* Por isso, Senhor, neste Templo das vossas Chagas às vossas mesmas Chagas por tantos milagres, triplicada mercê, e tão repetidos beneficios, vos rendo agora, e darey eternamente as graças: *Et narrabo opera Domini, id est Christi Passionem.* Sim, fieis Lusitanos, assim o confessa, e protesta o vosso Fidelissimo Rey, e assim tambem mo ouvireis agora provar; porque na verdade para o assumpto ficar naturalissimo, e proprio, estando nós no Templo das Chagas, só às mesmas Chagas por certo he que se deve dar hoje este primoroso agradecimento. Exaltadas, e engrandecidas sejaõ pois as cinco Chagas de JESUS Christo Nosso Redemptor; decantadas, e applaudidas sejaõ as Quinas, e Armas de
Por-

(56) Ibid. v. 25. (57) Ibid. vers. 6. & 7.

Portugal ; porque só estas sem duvida foraõ as que o mesmo Senhor abraçou como escudo em seu omnipotente braço , maravilhoso cingio , e affectuosamente empenhou para defender ao seu , e nosso Fidelissimo Monarca , para lhe conservar sua importantissima vida , para o livrar da morte mais aleivosa , e sacrilega , e para finalmente com evidencia se conhecer , que só as suas cinco Chagas , obras da sua Redempção , he que triplicaraõ a sua altissima , virtuosa Dextera , para em o nosso Fidelissimo Monarca obrar tambem o triplicado milagre de o preservar desse barbaro triplicado parricidio , e fazerlhe juntamente huma , duas , e tres vezes em tudo milagrosa a sua Real vida , e importantissima saude : *Dextera Domini fecit virtutem , Dextera Domini exaltavit me , Dextera Domini fecit virtutem . Non moriar , sed vivam , & narrabo opera Domini , id est Christi Passionem .* Principiemos.

Faculdade de Filosofia

DISCURSO.

Ciências e Letras

Biblioteca Central

DEtem-te inhumana , orgulhosa impiedade ; espera escandalosa , sacrilega perfidia. Reflecte bem no que machinas , olha bem para o que fazes. Ao teu Rey querias usurpar a vida ? Ao teu Soberano intentavas despojar da Coroa ? E pois tambem ha mãos violentas contra o sagrado da Magestade ? Tambem ha injuriosos atrevimentos contra o adoravel da Soberania ? Tu offendendo o Throno mais respeitado ? Tu profanando o Centro mais temido ? Assim defendes huma vida , que te honra a tua ? Assim apagas hum astro que te permittia luzir tanto ? Como estragas huma pur-
C pura

pura que devias tingir com o sangue das tuas proprias veyas? Como derramas o sangue, a quem devias conservar a purpura nas tuas mesmas arterias? Que he feito daquella fé, que lhe juraste, e prometteste? Aonde estão aquelles joelhos, que tantas vezes lhe submetteste, e dobraste? Que m-te fez a sua bondade? Em que te aggravou a sua rectidão? Impiedades contra o Monarca mais Pio? Infidelidades contra o Rey mais Fiel? Ah Ceos, e se confundiste tanta iniquidade, frustrando milagrosamente os seus abominaveis destinos, e porque não vingaste tambem logo desatinos tão formidaveis? (58) Secca-se a ElRey Jeroboão o braço, que levantou contra hum fiel Vassallo; e não tremem, temem, e se entorpecem as sacrilegas mãos de hums Vassallos infieis, que se levantaõ contra o seu Fidelissimo Rey? Paga (59) o Amalecita o temerario arrojo, que teve contra a vida de ElRey Saul, e não desaggravas tu mesmo, ó Ceo, as offensas, que se atreveraõ contra o Senhor de hum Reino, que todo he teu. Mas oh, e para que he desafiar superiores vinganças, se a vil atrocidade do seu mesmo insulto os fez logo réos do mais execrando, capital delicto. Sim, Amalecitas ingratos, (60) Saul a fazervos grandes, e vós a queres abbreviar os dias de Saul. Sim animadas cartas de Urias, a fidelidade (61) no sobrescrito, e a aleivosia fechada no coração. (62) Sim racionaes varas de Jonathas, a docilidade do respeito por fóra, e o venenoso da traição por dentro. Finalmente sim, hypocritas da confidencia, e Janos da fidelidade,

[58] 3. Reg. cap. 13. vers. 4. (59) 2. Reg. cap. 1. vers. 15. [60] Ibid v. 10.
 (61) 2. Reg. cap. 11. vers. 15. [62] 1. Reg. cap. 14. vers. 43.

, todos tão falsos como infelices, tão aleivosos como desgraçados; tanto assim, que se todo o traidor ao seu Monarca he Sanção, (63) que derriba o sagrado do Templo para na sua mesma ruina cavar a propria sepultura, com tudo os infelizes aos Fidelissimos Reys, e Reinos de Portugal ainda são muito mais desgraçados, e infelices, por terem ao mesmo Deos contra si armado com as suas cinco poderosas, e santissimas Chagas. Por isso dizia lá bem aquelle Grande de outro Reino muito mayor que o nosso: (64) *Senhores, tratemos de que não saiba Deos das traições, que inventamos contra ElRey de Portugal, porque o certo he, que se Deos as sabe, logo lhas diz*: E assim he, sempre lhas descobre, sempre lhas comunica, e sempre lhas revela: basta a actual experiencia para ficar indubitavel esta fortuna. Esteve, esta, e estará sempre Deos pelo seu fiel Reino Portuguez, e pelos seus Fidelissimos Monarcas: (65) *Erit mihi regnum fide purum, pietate dilectum*; mas por isso mesmo como Deos está tanto por nós, e nós somos tanto de Deos, não, não tendes, o Rey Fidelissimo, e o Reino de Portugal que recear, nem tão pouco que temer: (66) *Si Deus pro nobis, quis contra nos?* Depois de saberes todas as conjurações, e infidelidades, que contra vós se maquinão: (67) *Qui operit odium fraudulenter, revelabitur malitia ejus in concilio*, tambem sempre toda a odiosa traição vos ha de ser revelada a tempo, em que a cautella evite o perigo, e

C ii

o iusto

[63] Judic. cap. 16. vers. 30. (64) Fr. Luiz de ... maõ Pro grat. Act. fol. 33. [65] Brit. Monarch. Lus. ubi sup. Almeida Ref. e Port. loc. cit. (66) Ad Roman. cap. 8. v. 31. [67] Proverb. cap. 26. vers. 26.

o susto não corresponda ao ameaço. Bem pr.
 esta verdade o mesmo fatal caso dessa tragica noi-
 te de 3 de Setembro proximo passado. Quiz nella
 a atreçoada malicia acabar de todo a vida precio-
 sissima do nosso Piissimo Monarca: quiz como ty-
 ranno Caligula de huma só vez dar a morte ao
 Reino todo só com o sacrilego attentado da injus-
 ta morte de Sua Magestade Fidelissima; digo ao
 Reino todo; porque ao mesmo passo que a im-
 portantissima vida de Sua Magestade he a alma de
 todas as nossas vidas, tambem separado dos viven-
 tes tão adorado Monarca, não podia deixar de
 acabar de pena, e partirse de saudades o coração
 de toda a sua Lusitana Monarquia: (68) *Regnum
 in se ipsum divisum desolabitur*. Quiz, continuo
 em estranhar, e juntamente em sentir, essa a mais
 impia conjuração com a violencia do fogo apa-
 gar a luz dos nossos olhos: quiz, e fez alvo das
 suas barbaridades, e aleivosias ao que só devia ado-
 rar como unico, e soberano emprego dos seus af-
 fectos, e finezas; porém graças infinitas vos sejaõ
 dadas, meu Deos, nessa Mesa Eucharistica por não
 ter surtido effeito todo o seu inimigo, e deprava-
 do projecto: (69) *Parasli in conspectu meo men-
 sam adversus eos, qui tribulant me*. Errou-se o
 primeiro tiro; primeiro, e grande milagre? Sim
 fizeraõ o mais horrivel, e espantoso estrondo o se-
 gundo, e mais o terceiro, mas ficou com vida Sua
 Magestade Fidelissima; segundo, e terceiro inco-
 gitados prodigios! Escapou, não morreo, está
 com vida, e restituído felizmente à sua antiga fau-
 de. Mas oh que tudo isto assim havia de succeder,
 que

(68) Luc. cap. 11. v. 17. [69] Psalm. 22. cujus titul. est Grat. Act. vers. 5.

d, ~~que~~ como Deos naquelle imminente perigo, e nunca visto successo, lançou mão das Quinas de Portugal, como se armou com o escudo das suas cinco Chagas para o defender na Real Pessoa do seu Augustissimo Monarca, por isso ainda que este se visse, como se vio, circuido, e assombrado dos mayores perigos da vida, e violentos ameaços da morte, com tudo nem lhe havia de dar a morte, nem tão pouco fazerlhe mal à vida essa tão injusta, como iniqua, infiel traição, pois que tinha então por si não só toda a misericordia de hum Deos: (70) *Misericordia tua subsequetur me omnibus diebus vitæ meæ*, mas tambem comfigo o mesmo Christo com todas as cinco preciosas Chagas deste proprio Omnipotente Senhor: (71) *Et si ambulavero in medio umbræ mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.*

Por certo que parece em tão grande aperto quizerão então as Chagas de JESUS Christo pagar ao nosso Fidelissimo Rey huma fineza, que lhe devia. Desde que Portugal era Portugal, tendo-as por suas Armas, e Quinas, com tudo nenhum dos seus Piissimos Monarcas cuidou já mais, nem por si, nem por outrem em impetrar da sagrada Congregação dos Ritos faculdade para se rezar na Igreja Lusitana das Divinas Chagas. (72) No terceiro anno do seu felicissimo Reinado lembrou porém ao Eminentissimo Cardeal Patriarca I. de Lisboa o que em tantos seculos a todo o Portugal esqueceo. Seguiu à sua lembrança a sua devoção, e chegando esta juntamente com a do nosso Augusto Monarca aos ouvidos do Santissimo Padre Benedicto

[70] Ibid. v. 6. (71) Ibid. v. 4. (72) Foy D. Thomaz de Almeida.

nedicto XIV., (73) liberalmente concedeo este todos os seus Reinos, Dominios, e Conquistas o poderse rezar com o rito *Duplex Maius* das mesmas Chagas Divinas. Estavaõ pois as Chagas de Christo devendo esta sua solemnidade, e obsequio, à piedade, devoção, e assenso do nosso Rey Fidelissimo; chegou porém a occasião do seu desempenho, e foy, como sabemos, em a terrivel noite de tres de Setembro passado, manifesta a sua maravilhosa correspondencia: Isto he deu o pio consentimento do nosso Monarca às Chagas de Christo o recitativo culto, e desempenharaõ-se tambem as Chagas de Christo pretervando-lhe da morte o seu Magestoso respeito: Recebeo-as Christo para restituir a todo o Genero humano a vida espirital, e empenhou-as todas tambem o mesmo Senhor para conceder ao nosso Rey a natural vida. Em huma palavra: verificou-se sem duvida em o nosso Fidelissimo Principe, o que parece à letra del-le vaticinou outro Principe Fidelissimo: (74) *Dies super dies Regis adjicies, & annos ejus usque in diem generationis, & generationis*. Quero dizer, exclama pela boca do Real Profeta o Benificentissimo Rey de Portugal: Vendo-me entre as agonias da morte mais violenta, e afflicto entre as ancias da traição mais cruel: (75) *Dum anxietur cor meum*, clamey, Senhor, a Vós, como verdadeiro Rey da Lusitania, porque a Vós cá recorri dos ultimos fins da terra: (76) *A finibus terræ ad te clamavi*. Fuy taõ venturoso, que me ouvistes, fuy taõ afortunado que me attendes-
tes:

(73) Foy passado este Decreto em Roma a 15 de Dezembro de 1753.
(74) Psalm. 60. v. 7. (75) Ibid. v. 3. (76) Ibid.

es: (77) *Quoniam tu Deus meus exaudisti orationem meam*; pois quando eu esperava acabar a vida entre os mais infidiosos horrores; (eternas graças vos dou , e bem correspondentes ao mesmo beneficio , que de vós recebi: (78) *Sic Psalmum dicam nomini tuo in sæculum sæculi, ut reddam vota mea de die in diem*;) entaõ, meu Deos, me deixastes com ella , me extendestes os seus dias, e me dilatastes milagrosamente os seus annos: (79) *Dies super dies Regis adjicies, & annos ejus usque in diem generationis, & generationis*. Inaudito milagre! Estupendo prodigio! Porém a quem se deve? Quem o fez? O mesmo Fidelissimo Monarca, que o mereceo, o confessa. (80) *Turris fortitudinis à facie inimici*. (81) *Protegar in velamento alarum tuarum*: Agora a Versaõ Arabica: (82) *Sub umbra lateris tui*: Já tambem a exposição eminente de Hugo Cardeal: (83) *Ala Domini brachia extenta in Cruce*. Fizeraõ o milagre as Chagas de Christo, e deve-se tambem o prodigio às mesmas Chagas , como Armas , e Quinas de Portugal. Constaõ estas, como se vê , das cinco Chagas de nosso Redemptor , e tambem de sete Castellos, que como sete fortes torres as circumdaõ , e defendem; pois a todas estas torres , e Castellos, Quinas, e Armas: *Turris fortitudinis à facie inimici*, e tambem a todas as cinco Chagas de JESUS Christo Bem nosso: *Sub umbra lateris tui*: *Ala Domini brachia extenta in Cruce*, he que se deve a prodigiosa vida, e milagrosa faude do nosso Fidelissimo Monarca: *Dies super dies Regis adjicies,*

[77] Ibid. v. 6. [78] Ibid. v. 9. [79] Ibid. ub. sup. [80] Ibid. v. 4. (81) Ibid. v. 5. (82) In Bibl. Maxim. (83) Hug. in Exposit. huj. Psalmi.

jicies, & annos ejus usque in diem generationis, & generationis; por cujo beneficio, e consecução se consagraõ hoje ao mesmo liberal Senhor pelo proprio favorecido Rey estes tambem saudaveis agradecimentos, e vitaes graças: *Sic Psalmum dicam nomini tuo in sæculum sæculi, ut reddam vota mea de die in diem.* Ninguem por certo sabe melhor a quem se deve o favor, do que aquelle mesmo que o recebeo; mas por isso mesmo, como só obrigado às cinco Chagas de Christo, não cessa de clamar o nosso Portuguez Soberano: *A' finibus terræ ad te clamavi*; repetindo, e confessando, que entre os perigos, afflicções, e infidelidades daquella noite: *Dum anxietur cor meum*, só deveo a immuniidade da sua Real vida, e conservação da sua preciosissima saude às Armas, e Quinas de Portugal; porque abraçadas estas como forte escudo nas mãos do mesmo Deos, já como poderosos Castellos lhas defenderão de tantos traidores: *Sicut turris fortitudinis à facie inimi-*
ci; e já tambem como compassivas, protectoras azas lhas preservaraõ de tantas infidelidades: *Pro-*
tegar in velamento alarum tuarum: sub umbra
lateris tui; Alæ Domini brachia extenta in
Cruce.

Contaõ os Naturaes, que servindo-lhe de lanceta o bico, abre no peito o Pellicano huma chaga para dar saude, e vida a seus filhos: (84) *Ex vulnere salus.* Pellicano he Christo, assim o diz o mesmo Senhor pela boca do seu Profeta: (85) *Similis factus sum Pellicano solitudinis*; porém não com huma ' mas sim com cinco Chagas abertas

[84] Picinell. verb. Pellican. lib. 4. cap. 52. §. 537. [85] Psalm. 101. vers. 7.

tas em seu Corpo sagrado, primeiramente para remir, e salvar a todo o Genero humano, e em segundo lugar para restituir a saude, e restaurar a importantissima vida do nosso Portuguez Soberano, e de todo o seu fidelissimo Reino: *Ex vulnere salus*. Vive este por certo mais naquelle, do que em si proprio; porque Monarquia taõ fiel, e leal, como a Portugueza, mais vive no seu Rey, que extremosamente ama, do que na propria alma, com que se anima, e do que nos mesmos corações, com que se alenta: precisas pois eraõ de Christo todas as suas cinco Chagas, para com este fortissimo escudo se salvar assim a vida deste Reino, como a saude do seu Rey: *Ex vulnere salus*. No Pellicano huma cisura só lhe basta para vivificar a sua prole; mas em taõ grande insulto, e em consternação taõ perigosa, como a daquella noite fatal, todo hum Christo chagado necessario era para o nosso Soberano Monarca ficar vivo, e tambem inteiramente resuscitado todo o seu Reino: *Ex vulnere salus*. Tanto que veyo chegando o tempo de haver aquella barbara perfidia, e sacrilega conjuração contra a preciosissima vida do legitimo Rey de Israel Christo Bem nosso: (86) *Natus est Rex Judæorum. Et tradetur ut crucifigatur*; logo, como he certo em toda a Chronologia sagrada, se principiou tambem a arruinar o Solio, a rasgar-se a Purpura, e a cahirem as Coroas, e Cetros das cabeças, e mãos dos Reis de Judá. (87) Consideray pois bem meus amados, e fieis Portuguezes, e que decadencia, que ruina se

D naõ

(86) Matth cap. 2. vers. 2. Id. cap. 26. v. 2. [87] Vide Du Hamel in Exposit. cap. 49. Genes. v. 10.

naõ seguiria tambem ao nosso Reino de Portugal; se faltando-nos Christo com as suas Divinas Chagas, chegasse aquelle a chorar, e sentir a irreparavel perda do seu legitimo, natural Rey, e Senhor, morto às mãos da infidelidade mais tyrannica, e da mais sacrilega conjuração. Que confusões, que erros, que atrocidades, e que extorsões se naõ experimentariaõ entaõ? A nossa antiquissima paz se trocaria em huma civil guerra: a fidelidade se resentiria queixosa: a violencia se veria intrusa; e dar-se-hia a Patria por gravemente offendida, sobre envergonhada. Sentir-se-hia sem duvida na Corte de Lisboa, o que já lá se observou na Corte de Jerusaleem; esta toda confusa, só com a mal intencionada traição de Herodes: (88) *Turbatus est, & omnis Ierosolyma cum illo*, e aquella justissimamente afflicta com a executada tyrannia da infidelidade mais que Herodiana. Que sangue se naõ derramaria innocente entre tantos disturbios, e sedições? Que vidas naõ deixariaõ nos seus proprios cadaveres immortaes estatuas da sua fidelidade? Certamente, que dependendo a vida Portugueza toda, tanto a Politica, como Civil, e Natural, só da vida do seu Augustissimo Monarca, assim como a de Jacob se affiançava toda na vida do seu Benjamim: (89) *Cum anima illius ex hujus anima pendeat*, os Portuguezes, a quem naõ fizessem entaõ despojos da morte os agudos fios da espada traidora, se fariaõ elles mesmos honrados tributos da Parca de pena, de dor, de amor, e de faulade. (90) Quando no tempo do Augusto Rey
D.

(88) Matth. ub. sup. v. 3. [89] Genes. cap. 44. v. 30. [90] Faria no seu Epistom. fol. 231.

D. Joaõ o I. se publicou que o queriaõ matar, foy tal o susto, e affecto, cuidado, e excessõ de todo o Povo Portuguez, que conduzidos todos de huma pungentissima fidelidade correrãõ à competencia até o Paço a evitar tanto insulto. Alli esliveraõ, alli clamaraõ; permaneceraõ affectivos, insistiraõ fieis; huns aos outros se ensinavaõ a serem Heroes, e todos se dispunhaõ, e preparavaõ para o desagravo; naõ querendo por certo já mais algum desviar passo do Palacio, a que tinhaõ concorrido, sem primeiro se lhes certificar, que o morto naõ era o seu Rey, mas só sim o Conde Joaõ Fernandes Andeiro. Este he pois o amor, e fé dos Lusitanos só com huma menos verdadeira noticia de se querer profanar a vida do seu Monarca: que faria pois se a nossa infelicidade testemunhasse na coroada Cabeça da Lusitania effectuado o mortal golpe da mais execranda aleivosia: (91) *Facti sunt hostes ejus in capite?* Na verdade que ficando entãõ todos os Portuguezes orfaõs sem Pay: (92) *Pupilli facti sumus absque Patre*, e a Monarquia Portugueza respeitada, e dominante em todas as quatro partes do mundo viuva sem Rey: (93) *Facta est quasi vidua Domina gentium*; tambem choraria entãõ a Lusitania huma, e muitas vezes, sem já mais se lhe enxugarem as lagrimas, as repetidas traições daquella funestissima noite: (94) *Plorans ploravit in nocte, & lacrimæ ejus in maxillis ejus*: Nenhum alivio admittiria vendo-se sem o seu Fidelissimo Rey, por mais que todas as amigas Potencias da Europa a quizessem

D ii

conso-

[91] Thren. cap. 1. vers. 5. [92] Ibid. cap. 5. vers. 3. (93) Ibid. cap. 1. v. 1.
[94] Ibid. vers. 2.

consolar: (95) *Non est qui consoletur eam ex omnibus charis ejus.* Nós todos andariamos confusos, como ainda hoje suspensos, e attonitos, vendo a honra escrava da infidelidade, os premios pisados pela ingratidão, e a amizade, que devia ser a mais fiel, trocada no odio mais fatal: (96) *Omnes amici ejus spreverunt eam, & facti sunt ei inimici.* Estallariaõ as mesmas pedras de sentimento, lamentando, que servindo de campas a todos os Portuguezes, defuntos à violencia da sua dor, nem hum só ficaria vivo em Portugal para engrandecer, e louvar aquelle Deos, que tanto sempre nos quiz, e amou: (97) *Via Sion lugent, eo quod non sint, qui veniant ad solemnitatem.* Portugal em tanta fatalidade deixaria sem duvida de ser Portugal: (98) *Omnes portæ ejus destructæ.* As sagradas Religiões, e Senhores Sacerdotes chorariaõ por certo mais lagrimas, e dariaõ mais suspiros do que offereceriaõ Sacrificios, e consagrariaõ holocaustos: (99) *Sacerdotes ejus gementes.* Todo o sexo feminino compassivo por herança se faria vítima da sua propria ternura: (100) *Virgines ejus squallidæ.* Em fim cheya toda a Lusitania de tristezas, e dissabores, afflições, e amarguras: (101) *Et ipsa oppressa amaritudine,* não se ouviriaõ nas suas Cidades, Villas, Povos, Conquistas, e Dominios senaõ tudo ays, soluços, gemidos, e clamores: (102) *Omnis populus ejus gemens.* Mas ah Senhor, graças infinitas vos sejaõ dadas por livrares ao vosso Portugal destas posthumas tragedias: tudo se deve às vossas sacratissimas Chagas, com
ellas

(95) Ibid (96) Ibid. [97] Ibid. v. 4. (98) Ibid. [99] Ibid. [100] Ibid. (101) Ibid. (102) Ibid. v. 11.

ellas nos dêstes a vida da graça, e com as mesmas tambem agora milagrosamente nos fizestes a graça de protegeres, e conservares do nosso Fidelissimo Monarca a Real vida.

Fidelissimo foy ElRey David: (103) *Inveni David virum secundum cor meum*. Conspira contra elle a inveja de Saul, e accommettendo o este traidor com dous tiros de huma lança para o matar, conta a sagrada Chronica, que nenhum delles executara o seu aleivoso projecto, porque sempre ficara David com vida: (104) *Declinavit David à facie ejus secundo*. Já vejo que quereis saber a causa, porque assim duas vezes evadio David as traições de Saul. Eu vo la digo já: (105) *Tenebat Saul lanceam. David tollebat citharam, & percutiebat manu sua*. Agora a Exposição de Hugo Cardeal: (106) *In Cithara lignum, & chorda: lignum est Crux Christi, chorda autem Caro Christi in Cruce extensa*. He porque quando Saul pegava na lança para matar a David: *Tenebat Saul lanceam*, tambem David lançava mão da sua Cithara, expressa figura das Chagas de Christo para se defender de Saul: *David tenebat citharam: Caro Christi in Cruce extensa*; e como David estava assim armado com estes fortissimos escudos, como assim David estava bem fortalecido com tão poderosas armas, certo he, que por isso mesmo lhe havia de ser a sua defeza tão suave: *David tenebat citharam*, que não havia de morrer atreçoadamente lanceado, mas sim evadir, como evadio, primeira, e segunda vez os dous infidelissi-

(103) Act. cap. 13. v. 22. [104] 1. Reg. cap. 18. vers. 11. (105) Ibid. v. 10. & cap. 16. v. 23. (106) Hug. in Exposit. huj. loc.

delíssimos tiros da lança daquelle traidor: *Declinavit David à facie ejus secundo*. Ainda não acabey de dizer tudo: (107) *Elegit sibi quinque limpidissimos lapides de torrente*. Ouvi sem demora aqui já ao douto Bosio: (108) *Quinque lapidibus plagarum, quas in ea suscepit*. Havia pouco tempo, que David para triunfar do Gigante se tinha armado com cinco pedras, em que estavaõ ou esculpidas, ou figuradas as cinco Chagas: *Quinque lapidibus plagarum, quas in ea suscepit*. Tinha David comfigo esta sagrada defeza: *Elegit sibi*; estava munido David com este tão invencivel, como poderoso escudo: *Elegit sibi*; e como este Fidelíssimo Rey estava desta sorte tão protegido, e amparado, de tal maneira cada pedra lhe havia de ser huma tão forte muralha, e cada Chaga hum tão incontestavel reparo, que cassada, e divertida toda a aggressão de Saul, sem a menor hesitação por isto havia de ficar David, como ficou, livre das suas trações, impenetravel às suas lançadas, inviolavel a todos os seus golpes, e divinamente preservado de todos os seus tiros: *Declinavit David à facie ejus secundo*. Eu bem sey, e indubitavel he, que muito vay destes dous tiros da lança de Saul contra David, daquellas duas, (supposto o milagre de se errar a primeira) sacrilegas, marciaes, e sobre igneas, violentíssimas invasões, que a mais rebellada confederação disparou contra o nosso Amabilíssimo Rey; porque basta só dizer, que estas, (oh crueldade, e semrazão!) impiamente offenderaõ a Sua Magestade, e aquelles nunca já mais tocaraõ nem em huma só fimbria dos vestidos

(107) 1. Reg. cap. 17. v. 40. (108) Bos. de Triumph. Cruc. cap 23. lib. 3. lit. C.

dos de David: (109) *Lancea, casso vulnere, perlata est in parietem, & David fugit*; porém ainda assim, assim como David entre as traições de Saul ficou duas vezes com vida: *Declinavit David à facie ejus secundo*, por se ter também duas vezes armado com duas figuras das cinco Chagas de Christo: *David tenebat citharam: Caro Christi in Cruce extensa: Elegit quinque limpidissimos lapides: Quinque lapidibus plagarum, quas in ea suscepit*; assim também de crer he, que as mesmas cinco Chagas, que Christo realmente deu ao nosso Fidelissimo Monarca para suas Armas, e Quinas, essas mesmas as cingio, e abraçou o mesmo Senhor duas vezes, para com este invencivel escudo lhe defender a vida, e livralla com os dous mais estupendos, e admiraveis prodigios dos dous mais que despedidos, abrafadores impulsos. Esta tal vez deve ser a causa, porque naquella Acção de graças, que David deu ao Altissimo pelo livrar das emulações de Saul, e das cavilosas maximas de todos os seus inimigos, assim fallou com Deos o mesmo David: (110) *Locutus est autem David Domino verba carminis hujus in die, qua liberavit eum Dominus de manu omnium inimicorum suorum, & de manu Saul*. Senhor, cercaraõ-me meus inimigos, querendo-me matar: (111) *Circumdederunt me contritiones mortis*; porém Vós taõ misericordioso vos mostrastes entaõ comigo: (112) *Prævenit me in die afflictionis meæ, & factus est Dominus firmamentum meum*, que me dêstes para minha defeza o escudo da vossa redemp-

[109] 1.Reg. cap. 19. vers. 10. [110] 2.Reg. cap. 22. v. 1. [111] Ibid. v. 5.
[112] Ibid. v. 19.

dempção: (113) *Dedisti mihi clipeum salutis tuæ*. Fortaleci-me, e amparei-me com elle, e logo me senti taõ animado: (114) *Deus qui accinxit me fortitudine*, que infinitas graças vos dou: *Nomi ni tuo cantabo*, por teres livrado de tantas traições, e perigos tantos a vida, e saude deste vosso fervo, e Rey: (115) *Magnificans salutes Regis sui*. Sendo certamente, como he, o escudo da redempção, que Deos entregou a David, as cinco Chagas, que Christo Redemptor nosso deu tambem para seu escudo ao Reino de Portugal; confesso, que isto mesmo que David disse algum dia a Deos, lho póde tambem agora protestar o nosso Fidelissimo Rey: Sim, Senhor, déstes-me, Altissimo, Deos por Quinas as vossas Chagas, e por escudo o da vossa redempção: *Dedisti mihi clypeum salutis tuæ*: Estimo-o, venero-o, adoro-o, e confesso que todas as minhas felicidades lhe devo; porque vendo-me naquella taõ melancolica, como mal augurada noite cercado de tantos Parricidas, e Assassinos conjurados contra a minha Real vida: *Circumdederunt me contritiones mortis*, Vós com este mesmo escudo tanto me favorecestes, e acudistes naquelle perigo, e afflicção: *Prevenit me in die afflictionis meæ*; tanto, e de tal sorte me enchestes de animo, e constancia, de resolução, e de espirito: *Deus, qui accinxit me fortitudine*; tanto, e de tal modo me tirastes das mãos dos que me esperavaõ para me tirarem a vida: (116) *Incurvastis resistentes mihi: Inimicos meos dedisti mihi dorsum*; tanto, e de tal maneira me deixastes, pela vossa Bondade,

(113) Ibid. v. 36. [114] Ibid. v. 33. [115] Ibid. v. 51. [116] Ibid. v. 40, & 41.

de, na mão o meu Cetro, e no braço a vara da vossa Justiça: (117) *Delebo eos, ut pulverem terræ, quasi luteum platearum, comminuam eos, atque confringam*; e em fim tanto, e com hum tão estupendo, e nunca visto milagre me preservastes, e defendestes daquelle soberbo, e ingrato Regicida, e de todos os meus inimigos mais, que se conjuraraõ contra a minha Augusta Pessoa: (118) *Liberavit me ab inimico meo potentissimo, & ab his, qui oderant me*, que eternas graças vos dou, e darey sempre às vossas Santissimas Chagas: (119) *Propterea confitebor tibi Domine in gentibus, & nomini tuo cantabo*, agradecendo-vos os tres inefaveis milagres, que comigo entaõ executastes livrando-me das tres ardentissimas furias, com que contra mim se armou o Cerbero mais infernal: (120) *Qui educis me ab inimicis meis: à resistentibus mihi elevas me: à viro iniquo liberabis me*; e gratificando vos huma, duas, e tres vezes as vidas, e faudes, que com o sagrado escudo das vossas mesmas Chagas Santissimas destes, concedestes, e preservastes a este vosso Fidelissimo Rey: (121) *Dedisti mihi clypeum salutis tuæ: magnificans salutes Regis sui*.

Mas que digo, ou que acabo de proferir? E pois houve com effeito quem tratasse ao nosso Rey com menos affecto? Houve quem se confederasse contra a sua importantissima vida? Houve quem com a infidelidade mais ingrata se empregasse em as maquinas da mais enorme aleivosia? Oh por certo, e que mal empregada conjuraçaõ, nun-

E ca

[117] Ibid. v. 43. [118] Ibid. v. 18. [119] Ibid. v. 50. (120) Ibid. v. 49.
(121) Ibid. ub. sup.

ca cogitada entre Portuguezes, e só fim alheya ainda entre as mais estranhas Nações! (122) Offendido estava David Vassallo de ElRey Saul, e mais nem em a grutta (123) de Engadi, nem em o deserto de Ziph, podendo-o fazer, o quiz matar. Justamente aggravado estava ainda de Saul traidor o mesmo David, sendo Vassallo seu, e mais com tudo de nenhum modo consentio, que Abisai se conjurasse contra a Real vida do seu Rey: (124) *Dixit David ad Abisai: Ne interficias eum.* Não se vinga pois o aggravado, e a offensa, e conjura-se a obrigação, e mais a divida? Oh infidelidade! oh horror! Estrangulados, rompidos, e despedaçados nos pés, e mais em os braços foraõ aquelles dous conjurados traidores, que se atreverão contra a vida de ElRey Isboseth; assim o mandou David executar: (125) *Præcepit itaque David pueris suis, & interfecerunt eos, præcidentesque manus, & pedes eorum suspenderunt eos inter piscinam in Hebron.* Justa guerra trazia David com Isboseth; porém ainda assim sem paixão julgou sempre, que injustiça grande seria não castigar assim a atrocidade aleivosa de huma morte atreçoada ainda contra hum Rey seu inimigo. Tanto pois como isto he reprehensivel, e detestavel huma sacrilega conjuração contra a Pessoa de hum Rey. (126) Teve por injuriosa vileza o povo Romano as traições, que Servilio Scipião, e Perpenna teceraõ, e ordiraõ contra as famosas vidas dos dous valerosissimos Portuguezes Viriato, e Sertorio, não obstante

[122] 1. Reg. cap. 24. vers. 5. [123] Ibid. cap. 26. v. 12. (124) Ibid. v. 9.
[125] 2. Reg. cap. 4. vers. 12. [126] Valer. Maxim. lib. 9. tit. li. 54. & Monarch. Lus. 1. p. l. 3. c. 27. cum Laim. lib. 4. Moral. l. 8. cap. 19.

tante ferem estes dous invictos Capitães infestísimos, e triunfantes Antegonistas do mesmo Romano povo. Vede pois, e consideray bem, que vilipendio, e desdouro, que pudor, e que confusão não resultará ao dominio Portuguez, sabendo-se, que na Lusitania houve tambem quem conspirasse traidor, e infiel ao seu Fidelissimo Rey! Porém de que me refinto, ou que receyo? Se já disse, outra vez o repito, e he certo que tanto deixaraõ de merecer a gloriosa denominação de Portuguezes esses infidelísimos aggressores, que não só degeneraraõ do Lusitano sangue, que lhes corria pelas veias, corrompendo-se traidores rebellados contra a fé que deviaõ ao seu Monarca: (127) *Quæ utilitas in sanguine meo, dum descendo in corruptionem*; mas ainda tambem porque membros taõ separados do fiel corpo da confidencia Portugueza, se fizeraõ logo declarados inimigos de Republica taõ fiel, e estranhos, e alheyos de toda a sua sociedade Politica, e Civil: (128) *Qui non est mecum, contra me est*. Houvessem lá muito embora tres lanças nas mãos de Joab, para ferir, e trespassar mortalmente o rebelde, e ingrato peito de Absalaõ: (129) *Tres lanceas infixit in corde Absalon*; mas tres rebeldias, tres ingratidões, tres infieis atrocidades, e tres violencias sacrilegas nas mãos, que algum dia foraõ Portuguezas contra aquelle Regio Braço, a quem deviaõ trazer nas palmas, e beijar sempre a mão! Contra aquelle Regio Braço taõ leal aos seus Vassallos, como fiel à mesma Igreja! Contra aquelle Regio Braço, que

E ii

nos

(127) Psalm. 29. v. 10. [128] Luc. cap. 11. v. 23. [129] 2. Reg. cap. 18. vers. 14.

nos seus exercitos he o de Marte com a espada; e para o respeito das mais Nações he o de Jupiter com rayo! Contra aquelle Regio Braço, que sustenta toda a nossa Monarquia, e se estende dominante por todas as quatro partes do Universo! Contra aquelle Regio Braço, que ainda insultado he liberal, ainda offendido he piedoso! Contra aquelle Regio Braço, que sempre foy o de Tito em dispendar, sempre foy o de Alexandre em premiar? Em fim, contra aquelle Regio Braço, que tanto te levantou! Contra aquelle Regio Braço, que tanto te engrandeceo! Tu traidora, ò obrigação! Tu, ò divida, infiel! Por certo, que se Deos tal permittio, só foy para no mesmo Regio Braço ostentar todas as milagrosas producções do seu infinito poder: (130) *Fecit potentiam in brachio suo*. He cada hum dos Reys de Portugal o braço direito, que sustenta, defende, e leva às Regiões mais remotas, e incultas a Ley, e Fé do Altissimo: (131) *Ut deferatur nomen meum ad exterar gentes*; mas por isso mesmo vendo este agora offendido, e aggravado aquelle não podia deixar de executar nelle da sua Omnipotencia o mayor milagre: *Fecit potentiam in brachio suo*. Competio, ao que parece, respeitofamente braço a braço, como Jacob com o Anjo, o nosso Rey Fidelissimo com a mesma Divina Omnipotencia, aquelle pedindo-lhe a faude, e esta fazendo-lhe o prodigio: (132) *Extende manum tuam, & restituta est sanitati, sicut altera*. Em huma palavra: Mostrando se Deos mais que nunca milagroso: (133) *Tu es Deus meus, qui*

[130] Luc. cap. 1. v. 51. (131) Almeid. Restaur. de Port. ub. sup. [132] Matth. cap. 12. v. 13. (133) Psalm. 76. vers. 15.

qui facis mirabilia, e Omnipotente com aſſom-
bro de todo o Univerſo: (134) *Notam feciſti in
populis virtutem tuam*, de tal forte lhe valeo, e
ouvio naquella triſtiſſima noite da ſua mayor afflic-
ção: (135) *In die tribulationis meæ Deum exqui-
ſivi, manibus meis nocte contra eum, & non ſum
deceptus*; que aquelle meſmo chagado braço,
com que o proprio Senhor, e Redemptor noſſo
ſalvou ao mundo todo, com eſſe não ſó reſgatou
da mais execranda tyrannia a todo o noſſo Rei-
no, mas tambem lhe ſegurou cada vez mais no
ſeu Regio braço o Cetro ao noſſo Monarca Fide-
liſſimo: (136) *Redemiſti in brachio tuo populum
tuum filios Jacob, & Joſeph*. Aſſim o ha de com-
provar a experiencia, como em Deos eſpero, e
aſſim o confessa o meſmo Fideliſſimo Monarca,
pelo que já experimenta. Livrou-o a mão do Al-
tiſſimo do mais fatal insulto: (137) *Hæc mutatio
dexteræ excelsi*; pois depois de hum tão eſtupen-
do milagre, agora certamente he que começaõ as
ſuas felicidades: (138) *Et dixi: Nunc capi*, ago-
ra he que principiaõ os ſeus dominios: *Et dixi:
Nunc capi*; agora he que eſtá mais firme o ſeu
throno: *Et dixi: Nunc capi*; e agora he que eſtá
mais ſolido, e reſpeitado o ſeu governo: *Et di-
xi: Nunc capi*. Mas eu o diſſera; porque ſendo
o noſſo Rey, e o ſeu Reino todo ſó creaturas das
mãos de Deos: (139) *Manus tuæ fecerunt me*;
e como podiaõ humas mãos tão poderoſas, e
humas ſagradas mãos tão cheyas de Chagas deixar
de ter mão no Luſitano Solio, e conſervar a ma-
nute.

(134) *Ibid* (135) *Ibid.v.2.* [136] *Ibid.v.16.* (137) *Ibid.v.11.* [138] *Ibid.*
[139] *Job. cap. 10. v. 8.*

nutenencia do seu rectissimo Governo, se as mesmas Chagas, a quem hoje rendemos estas graças, e lhe servem de Brazaõ, e Quinas, são o unico, e fortissimo escudo, que o Omnipotente abraça para defender a vida do seu Monarca, e preservarlhe a Coroa de todo o insulto, traiçaõ, e violencia.

Está Christo bem nosso para espirar na Cruz, e vendo este Senhor, que por triunfar da morte: (140) *Ero mors tua, ò mors*, a mesma morte se não atrevia a tirarlhe a vida, inclina Christo a Cabeça: (141) *Inclinato capite*, e dizem muitos SS. PP., e Expositores sagrados, que a inclinara para chamar a mesma morte, que por vencida se não animava a privallo do vital alento: (142) *Inclinat ergo caput, ut mortem vocet*, disse entre todos o fabio Castilho. Mas como assim? E pois para Christo morrer he preciso que o mesmo Christo chame a morte? Para tirarlhe a vida, sem que a chame, não póde a morte chegar a Christo? Não. E porque? Porque via a morte em Christo hum Rey: (143) *Rex Judeorum* com cinco Chagas; e são estas tão poderosas, e o escudo tão forte, para defenderem a vida, e conservarem a Coroa de hum Rey, que a mesma morte o teme, não se atreve a chegar a elle, e se o mesmo Rey a não chama, não póde o mesmo Rey acabar a vida: (144) *Inclinato capite tradidit spiritum: Inclinat ergo caput, ut mortem vocet*. O' infidelidade, e por certo que mal discorrestes quando contra a vida do teu Fidelissi-

(140) Oseas cap. 13. v. 14. (141) Joan. cap. 19. v. 30. [142] Castilh. de Vest. Aaron. Illation. 33. n. 25. pag. 57. (143) Joan. ub. sup. v. 19. (144) Joan. ub. sup.

delissimo Monarca te conjurastes. Não sabias, que a sua vida não era tua, e que a tua só delle era toda? Não alcançavas que não havias de ser tu, o que lhe havias de dar a morte, e que só elle ta podia dar a ti? Foy sempre a vida do nosso Rey dada, e conservada por Deos, mas por isso mesmo huma vida tão isenta de todo o mal, e de todo o susto: (145) *Dominus protector vitæ meæ, aquo trepidabo?* Que até agora na presente Providencia o proprio Senhor a quiz fazer sagradamente milagrosa, ò infidelidade, para tua confusão: (146) *Signa dantur infidelibus.* Confunde-te pois já, ò conjuração sacrilega, e infiel, que quanto mais ao nosso Monarca lhe intentastes tirar a vida, porque o vio armado com as suas Quinas, e defendido das Divinas cinco Chagas, tanto mais delle fugio a morte. Confunde-te, que quanto mais te empenhastes em tirarlhe a Coroa, tanto mais lha firmastes na sua prudentissima cabeça. E em fim desengana-te, que quanto mais quizestes mortificarlhe o braço, tanto mais lho desembaraçastes, não só para ainda hoje, como vemos, se mostrar dadivoso, mas tambem para cada vez mais se fazer tímido no mundo, e ser beijado dos seus fieis Vassallos. Mortificou a Cruz o hombro de Christo: (147) *Bajulans sibi Crucem*; mas nesse mesmo mortificado braço he que se fundou todo o seu Imperio: (148) *Regnabit à ligno Deus*, e esteve toda a felicidade, conservação, e augmento do seu governo: (149) *Principatus super humerum ejus,*
 & vo-

[145] Psalm. 26. v. 1. [146] S. Greg. Pap. Homilia 10. in Evangel. (147) Joan. cap. 19. vers. 17. [148] Ex Hymn. Eccles. Vexilla Reg. prod. [149] Isaia cap. 9. vers. 6. & 7.

& vocabitur nomen ejus admirabilis. Multiplicabitur ejus imperium. O certo he , que quando Deos he que dá os Reinados , a mesma que parece infelicidade he a sua mayor ventura , e a propria traizão , que se maquina para perdellos , he a mais bem pensada idéa de conservallos. Diga-o Joseph o I. Vice-Rey do Egypto: não poucos fazendo o que não deviaõ obrar , se confederaraõ para lhe tirarem a vida com huma conjuraçãõ injusta: (150) *Venite, occidamus eum*; porém nunca esta conseqüio o seu deprovado intento , sempre o Ceo o livrou de taõ ingratissima morte , que como Deos estava com Joseph , e como Deos o destinava para o Vice-Reinado do Egypto com Providencia sua muy particular: (151) *Fuit Dominus cum eo* , por isso a mesma traizão aleivosa , que diligenciava perdello: *Venite, occidamus eum* , foy a mais bem premeditada industria para enthronifallo: (152) *Fecit me Principem in omni terra Ægypti.* Que importaraõ as vendas , e de que valeraõ os carcereos , que Joseph padeceo , se isto mesmo que parecia infeliz tragedia foy o melhor ensayo para a sua ventura: (153) *Et erat vir in cunctis prospere agens.* Os odios se lhe trocaraõ em estimações , e as invejas em obediencias: (154) *Tu eris super domum meam, & ad tui oris imperium cunctus populus obediet.* Pelo ingrato esquecimento do Eununcho: (155) *Oblitus est Interpetris sui* , mereceo Joseph o fazerse memoravel em todo o Egypto: (156) *Ecce constitui te super universam*

(150) Ibid. v. 20. [151] Genes. cap. 39. v. 2. (152) Ibid. cap. 45. vers. [153] Ibid. cap. 39. vers. 2. [154] Ibid. cap. 41. v. 40. (155) Ibid. cap. 4. v. 23. (156) Ibid. cap. 41. v. 41.

versam terram Ægypti; e em satisfação ao testemunho falso da contorte de Putifar: (157) *Ingressus est ad me servus Hebræus, quem adduxisti, ut illuderet mihi*, alcançou tantas adorações, quantas foraõ as que lhe fez dar até hum Faraó: (158) *Fecit eum ascendere super currum suum secundum, clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent*. Em huma palavra: Sim foy Joseph defendido da desgraça: (159) *Vendiderunt eum Ismaelitis*; porém toda esta mesma foy o mais evidente preludio de toda a sua ventura: (160) *Ite ad Joseph, & quidquid ipse vobis dixerit, facite*. Mas oh, e se Deos só Deos assim poz no throno, e felicitou o governo de Joseph I. Vice-Rey do Egypto, o mesmo Deos mais com as suas cinco Chagas, e como não conservaria tambem no seu Regio Solio, e felizmente a vida do nosso Fidelissimo Senhor D. JOSEPH o I. Porque Deos estava com Joseph: *Fuit Dominus cum eo*, não morreo Joseph nas mãos da mais ingrata, e infiel traição; e porque Christo com as suas cinco Chagas esteve, está, e estará sempre com o nosso Amabilissimo Monarca, não espirou tambem este a violencias da conjuração mais iniqua, e injusta. Em fim não se acabaraõ os dias do Joseph do Egypto, porque estava reservado para obrar maravilhas com os seus, e mais com o seu povo: (161) *Pro salute enim vestra misit me Deus ante vos in Ægyptum*; e cresceraõ tambem os dias de vida do nosso Augusto Principe, e Senhor D. JOSEPH o I. porque sempre tem sido, he, e será admiravel para com

F

o seu

(157) Ibid. cap. 39. v. 17. [158] Ibid. cap. 41. v. 43. [159] Ibid. cap. 37. v. 28.
[160] Ibid. cap. 41. v. 55. (161) Ibid. cap. 45. v. 5.

o seu Povo Portuguez, e seus Vassallos seus: (162) *Ecce ego adjiciam super dies tuos quindecim annos*. Esta foy, e he a Providencia de Deos; mas qual seria o destino, e pensamento dos homens? (163) Quizerão matar a Joseph porque o viraõ adorado das estrellas, e querido dos astros; e intentaraõ tambem tirar a vida ao nosso Monarca, porque pelas suas altissimas providencias, virtudes, e piedade o admiraraõ querido de todos os seus fieis Vassallos, e respeitado de todas as Nações estranhas. Lá para aquelle bastou só o sonhar-se a sua estimação distincta, e cá para este sobejou a realidade da sua circumspecção inimitavel. Para que me canço? Desafiaraõ na malevolencia a conjuração contra Joseph do Egypto as suas adoradas prendas; e foraõ tambem na ingratitude pungentissimas causas da sua inconfidencia contra o nosso Rey, as suas admiraveis virtudes: (164) *Quid facimus, quod hic homo multa signa facit?* Conjurasse toda a invejosa Synagoga contra o Rey dos Reys, Christo Bem nosso: (165) *Collegerunt ergo Pontifices, & Pharisei concilium*, e começaõ todos a dizer comsigo, e entre si: (166) *Et dicebant: Quid facimus?* Que fazemos, que não matamos a este homem? Quem nos impede? Quem nos embarça? Para que damos treguas à vingança? Porque não obedecemos à semrazaõ? Que fazemos, que não matamos a este Rey? *Quid facimus?* E porque, conjurada Synagoga? Ora ouvi com espanto a mais injusta causa: *Quia hic homo multa signa facit*; Porque este Rey, e este homem

he

(162) Isa. cap. 38. vers. 5. (163) Genes. ub. sup. [164] Joan. cap. 11. v. 47
[165] Ibid. [166] Ibid.

he maraviloso no seu Reino , faz maravilhas no seu governo : *Quia hic homo multa signa facit.* E pois porque o Rey he bom , por isso o quereis matar ? *Quid facimus ?* Porque o Rey he pio , por isso o quereis perder ? *Quid facimus ?* Porque o Rey todo he Providencias , por isso lhe quereis tirar a vida ? *Quid facimus ?* E porque o Rey vos faz tantas mercês , por isso lhe pretendeis dar a morte ? *Quid facimus ?* Sim : *Quia hic homo multa signa facit ;* porque estes são os horrorosos , e detestaveis effeitos de huma conjuração Farisai-
ca : *Collegerunt ergo Pontifices , & Pharisei concilium ;* e estes são os abominaveis , e horriveis excessos de huma infidelidade ambiciosa : *Quid facimus ?* (167) Morre Christo inclinando a cabeça , e desviando-a da Cruz , para assim rejeitar o titulo de Rey , que sobre a mesma cabeça se lhe tinha escrito ; e não satisfeitos com os seus titulos , não falta com tudo quem levante a cabeça , morrendo sempre por quererem ser mais do que são ; deixando logo por isso mesmo de serem não só quem são , mas tambem por aquelle seu mais querer justamente morrendo : mas he porque certamente estes não consideraõ , nem advertem , que David não se fez acedor do Cetro , e digno do Throno pela traição , e inconfidencia , mas só sim pelo respeito , e fidelidade : *Tu enim tribuisti mihi bona :* (168) *Et nunc scio , quod certissimè regnaturus sis , & habiturus in manu tua Regnum Israel.* Isto pois merece hum Vassallo por ser fiel à vida do seu Rey , ainda que seu capital inimigo no Saul : que será pois em quem for fiel a hum

F ii

Rey ,

(167) Castilh. Carthag. de Christ. & alii plur. (168) 1.Reg. cap.24.v.18. & 21.

Rey, de cuja amizade sendo horroroso escandalo todo o fantastico sonho de huma perfidia, tambem só deve ser a sua igual correspondencia o voluntario sacrificio da propria vida? O certo he, que sendo a traição inimiga do Solio, e a fidelidade escrava da Purpura, tambem ao mesmo passo que aquella he desprezo, e desafogo da honra, esta se adopta herdeira da estimação. Mas oh desgraça! que sabendo-se isto: *Nunc scio*, com tudo nunca falta quem se conjure traidor, e se conspire infiel, querendo tirar a vida ao seu legitimo Rey; e isto só porque he Recto, porque he Pio, porque he todo Providencias, e em tudo Admiravel no seu prudentissimo governo: *Quid facimus, quod hic homo multa signa facit?*

Ah monstros, monstros da Republica! Monstros vos chamo, porque já houve quem deu o nome de brutos aos racionais, a quem faltava à virtude da confidencia. E ainda vos não desenganais? Ora vede: vós a offenderes a saude, e vida do vosso Monarca, só porque faz maravilhas; e Deos por isso mesmo a conservarhe por milagre a vida, e mais a saude: vede pois como Deos desfaz o que vós querieis fazer: vede como multiplica os milagres: *Multa signa facit*, para vos aterrar, e confundir com a repetição dos seus prodigios: vede como o seu poder, desterrando-lhe todas as mortaes tristezas, encheo ao seu, e nosso Rey de vitas alegrias: (169) *Domine, in virtute tua letabitur Rex*: vede como Deos satisfez a todos os seus votos, e desejos, ouviu, e attendeo a todas as suas deprecações, e rogativas: (170) *Desiderium cordis ejus tri-*

(169) Psalm. 20. v. 2. [170] Ibid. v. 3.

tribuisti e , & voluntate labiorum ejus non fraudasti eum: vede como aquella mesma Coroa, que lhe quizestes com a mais impia morte tirar da cabeça, lha segurou Deos mais, e lha fez a sua Omnipotencia mais preciosa: (171) *Posuisti in capite ejus coronam de lapide pretioso:* vede como lhe accrescentou, e estendeo os dias da sua gloriosissima vida, que lhe intentaveis diminuir com a mais ingrata, e injustissima violencia: (172) *Vitam petiit à te, & tribuisti ei in longitudinem dierum in saeculum, & in saeculum saeculi:* vede como, não esquecido Deos para com Portugal das suas antigas misericordias, fecundou ao seu Monarca com humra posse primogenita da sua esperanza: (173) *Quoniam Rex sperat in Domino, & misericordia Altissimi non commovebitur:* vede como, tomando o mesmo Senhor por sua conta, depois do milagre do beneficio, a vingança do vosso delicto, fez, que sendo o seu escandalo pabulo das chammas, fosse tambem a sua atrocidade despojo das cinzas: (174) *Dominus in ira sua conturbabit eos, & devorabit eos ignis:* vede como vós proprios, sem o mais leve vestigio de indemnidade, com a vossa mesma traição, e aleivozia vos aniquilastes, confundistes, infamastes, e perdestes: (175) *Fructum eorum de terra perdes, & semen eorum à filiis hominum:* em fim vede como, por altissima bondade, e particularissima Providencia de Deos, de todo ficaraõ infatuadas as vossas idéas, desfeitas todas as vossas maquinas, invalidas todas as vossas conjurações, abortidos todos os vossos conciliabulos,

[171] Ibid. v. 4. [172] Ibid. v. 5. [173] Ibid. v. 8. (174) Ibid. v. 10.
[175] Ibid. v. 11.

los, e frustrados todos os vossos conticulos: (176) *Cogitaverunt consilia, quæ non potuerunt stabilire.* Tinha Deos no campo de Ourique promettido restabelecer, e conservar aos seus Reys, e ao seu Reino Portuguez: (177) *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; mas por isso mesmo força, e razão era, que para corresponder a dadiva à promessa, desfizesse agora, cassasse, e elidisse todas as traições, que se armavaõ, eordiaõ contra Portugal, e o seu Rey: *Cogitaverunt consilia, quæ non potuerunt stabilire.* Havia por certo de prevalecer a este *Stabilire* aquelle *Stabilire*, o de Deos ao dos homens, o da Omnipotencia Divina ao da confederação mais que inhumana, e finalmente o da Verdade eterna ao da mais vil inconfidencia; mas por isso mesmo, tendo Deos dado a sua palavra de confirmar, firmar, estabelecer, e conservar ao nosso Monarca, e Monarquia: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; infallivel era tambem o infirmar de todo, abolir, e annullar todas as infidelidades, e conjurações que lhes teciaõ, e maquinavaõ a conspirada malevolencia, e perfidia confederada: *Cogitaverunt consilia, quæ non potuerunt stabilire.* Assim he; porém a quem se deve tanto beneficio, protecção, defeza, e amparo, isto he, a milagrosa conservação da vida, e restituida faude do nosso Rey: *Vitam petiit à te, & tribuisti ei?* A quem, senão por certo às nossas Quinas de Portugal, e às cinco Chagas do Salvador, e Redemp-
 JESUS Christo: *Magna est gloria ejus in seculari tuo*: (178) *In Redemptione tua, verti*

[176] Ibid. v. 12. [177] Ubi sup. [178] Psalm. ub. sup. v. 6.

bit tabernaculo tuo: só vós fostes o escudo, com que o Altíssimo pelas mãos dos seus Custodios, não só o retirou dos caminhos perigosos, mas também lhe guiou os passos pelo caminho, em que experimentou os mais estupendos prodígios: (184) *Quoniam Angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis*: só vós fostes o escudo, com que o nosso amabilíssimo Rey pizando os mais disfarçados Aspides, e invejosos Basiliscos, também triunfou dos corações mais feros, e das condições mais tyrannas: (185) *Super aspidem, & basiliscum ambulabis, & conculcabis leonem, & draconem*: só vós fostes o escudo, com que o Omnipotente lhe valeo em tanto horror, e tirou das mãos de seus inimigos, e lhe fez a sua importantíssima vida gloriosa em todos os seculos: (186) *Cum ipso sum in tribulatione; eripiam eum, & glorificabo eum*: em fim só vós fostes o escudo, com que Deos preservando-o da mais sanguinolenta morte lhe extendeo, e accrescentou, por lhe dar as suas mesmas cinco Chagas, os inestimaveis dias da sua vida: (187) *Longitudine dierum replebo eum, & ostendam illi salutare meum*. Oh poderoso escudo! Oh admiraveis Chagas! Mas que ha de ser, se retundindo estas tanta conjuração, e infidelidade tanta, até fizeraõ que a morte traçada contra o innocente Mardoqueo fosse patibulo para o mesmo traidor Aman: (188) *Suspensus est Aman in patibulo, quod paraverat Mardocheo*. Oh escudo poderoso! Oh Chagas admiraveis! Repito segunda vez; porém como não ha de ser assim, se saltando

(184) Ibid. v. 11. (185) Ibid. v. 13. [186] Ibid. v. 15. (187) Ibid. v. 16.
[188] Esth. cap. 7. v. 10.

tando na fa-meima infidelidade as cinzas da-
 queite fog-^o isoprou a sua propria traição,
 até com hu-maudita alquimia se trocaraõ tam-
 bem as maquinas da sua confederação em enxadas,
 que lhe abriraõ as profundas covas da sua mesma
 total ruina: (189) *Incidit in foveam, quam fecit:*
Convertetur dolor ejus in caput ejus. Confesso
 que não póde haver poder mayor, nem taõ pou-
 co contraproducencia mais fatal; mas tudo succede
 a huma infidelidade, que não se lembra de que
 por isso Simeaõ, e Levî, aquelles dous filhos de Ja-
 cob, ficaraõ desherdados da sua benção, do supre-
 mo morgado, e da investidura do Reino de Judá,
 porque ambos se conjuraraõ furiosos, e implaca-
 veis contra a vida do Principe Sichem: (190) *In*
consilium eorum non veniat anima mea, quia in
furore suo occiderunt virum. O certo he, que sen-
 do Christo Rey de todo o mundo, e de todas as
 Nações delle, com tudo só daquelles, que cons-
 piraraõ contra a sua vida preciosissima, he que se
 acclamou particularmente Rey: (191) *JESUS Na-*
zarenus Rex Judæorum. Saõ ordinariamente as
 resoluções divinas oppostas às idéas humanas; he
 para com Deos ventura, o que muitas vezes aos ho-
 mens parece desgraça; he discrição, o que se ava-
 lia loucura; he vida, o que julgaõ morte; he myf-
 terio, o que discorrem acaço; he auxilio, o que tem
 por costume; e he finalmente castigo proprio, o
 que maquinaõ alheyo estrago: não individúo ex-
 emplo, por ser já exemplar o seu successo. Mas ah
 Ceos, e por isso mesmo agora fim he que acabo
 já de entender, que só o vosso, e nosso Deos he
 G que

[189] Psalm. 7. v. 16. & 17. [190] Genes. 49. v. 6. [191] Joan. loc. jam cit.

que livrou ao nosso, e seu Rey d' mais hor-
 roroso, e fatal: *Nunc cognovi* *salvum fe-*
cit Dominus Christum suum: Di *virtute ser-*
vatum Regem, (192) commentou Lorino. Livrou
 não ha duvida ao nosso Rey: *Divina virtute ser-*
vatum Regem, porque lhe conservou a Coroa: *In*
semine tuo Imperium mihi stabilire; e livrou da
 mesma sorte ao seu Christo: *Salvum fecit Domi-*
nus Christum suum, porque tambem lhe deu as
 suas cinco Chagas: (193) *Insigne tuum ex pretio*,
quo humanum genus emi, compones: livrou-o da
 aleivosia mais cruel: *Divina virtute servatum Re-*
gem; defendeo-o da conjuração mais atroz: *Divi-*
na virtute servatum Regem; preservou-lhe mila-
 grosamente a vida: *Divina virtute servatum Re-*
gem, e restitui-lhe com admiracão de todo o Uni-
 verso a sua antiga saude: *Divina virtute servatum*
Regem. Assim foy, e ninguem por certo já mais
 o poderá negar; tanto assim, que outra vez digo;
 agora acabo já de entender: *Nunc cognovi*, que
 por isso obrou a Omnipotencia de Deos em a noite
 de 3 de Setembro proximo passado tantos mila-
 gres, para com este incomprehensivel modo dei-
 xar saõ, e salvo ao seu Christo, e ao nosso Rey:
Salvum fecit Dominus Christum suum: divina v
irtute servatum Regem. Sim, Senhor, com as vossas
 cinco Chagas defendestes, e amparastes, déstes a
 vida, e mais a saude ao vosso Christo, e ao nosso
 Fidelissimo Monarca; elle mesmo o confessa, e to-
 do Portugal assim o attesta: (194) *In potentatibus sa-*
lus dexteræ ejus. Continuay pois, Altissimo Deos,
 em

[192] Lorin. in Exposit. huj. Psalm. 19. v. 7. (193) Almeid. loc. sup. cit.
 [194] Psalm. ub. sup. v. cit.

em proteger e amparallo: (195) *Mittat tibi auxilium dñs & de Sion tueatur te.* Prosperai-lhe todas as suas providencias: (196) *Omne conjugium tuum confirmet*, attendey a todas as suas supplicas: (197) *Impleat Dominus omnes petitiones tuas*: ouvi todas as nossas deprecações, e votos: (198) *Exaudi nos in die, qua invocaverimus te*; e em fim concedey dilatados annos de vida, e huma perfeitissima saude ao nosso Fidelissimo Soberano: *Domine, salvum fac Regem*, para que engrandecendo as vossas sacratissimas Chagas, fejaõ tambem diante de vós bem aceitas estas obsequiosas graças, que lhe rendemos, e consagramos: (199) *Lætabimur in salutari tuo, & in nomine Dei nostri magnificabimur.* Sim, meu Deos, e meu Senhor, despachai-nos tudo isto que vos peço em beneficio do nosso Rey: (200) *Tribuat tibi secundum cor tuum*; para mostrares desta sorte, que só vós sois o verdadeiro Rey, e o Deos verdadeiro, que depois de dareis as saudes a Jacob, vos não esqueceis de as concederes tambem ao vosso Rey, e Reino de Portugal: (201) *Tu es Rex meus, & Deus meus, qui mandas salutes Jacob.* Tres foraõ as milagrosas saudes, que Deos deu a Jacob. (202) A primeira, quando o livrou das mãos inimigas de Elau. (203) A segunda, quando o defendeo das iras de Labaõ. E a terceira, em Mesopotamia, quando lhe confirmou o seu Estado, e descendencia, e juntamente o preservou vivo da luta, que teve com o Anjo. (204) Estas tres saudes milagrosas concedeo

G ii

pois

[195] Ibid. v.3. [196] Ibid. v.5. [197] Ibid. v.7. [198] Ibid. v.10. [199] Ibid. v.6. [200] Ibid. v.5. [201] Psalm. 43. v.5. [202] Genes. cap.27. v.43. [203] Ibid. cap.31. v.24. [204] Ibid. cap.32. v.28.

pois só Deos a Jacob: *Tu es Rex meus, qui mandas salutes* *Faco* *& Deus*
 bem milagrosamente livrando ao nobre e das tres
 mais furiosas, e abrazadoras aggressões, lhe dispen-
 deo tres prodigiosas saudes: *Tu es Rex meus, &*
Deus meus, qui mandas salutes. Correspondeo
 certamente a cada insulto, e aleivosia sua saude,
 ou sua vida; e se tres foraõ na infidelidade os ag-
 gravos, tres foraõ tambem em Deos os prodigios:
 Quero dizer: Triplicou a conjuraçaõ as offensas, e
 triplicou tambem a Omnipotencia os milagres; mas
 por esta mesma causa, como a vida, e saude de Sua
 Magestade foy tres vezes insultada, tambem a mes-
 ma saude, e vida lhe foy tres vezes milagrosa:
Deus meus, qui mandas salutes. Em huma pala-
 vra: Naõ morreo, mas sim resuscitou Sua Magestade
 Fidelissima: *Non moriar, sed vivam;* porque
 tres vezes empenhada a maõ do Altissimo na sua
 Real vida: *Dextera Domini fecit virtutem, dexte-*
ra Domini exultavit me, dextera Domini fecit vi-
tutem, tres vezes lançou tambem maõ do fortissimo
 escudo das suas cinco Chagas, para com ellas naõ
 só o defender, e conservar com tres nunca vistos
 milagres, mas tambem para nos offerecer esta ven-
 turosa occasiaõ de lhe rendermos as graças por taes
 estupendos, e sagrados beneficios: *Et narrabo*
opera Domini, id est Christi Passionem.

Graças pois infinitas vos sejaõ dadas, Altissi-
 mo Deos, e às vossas Divinas Chagas por todos os
 viventes, e em todos os seculos: (205) *Benedictus*
Dominus Deus Israel a sæculo, usque in sæculum.
 Assim o executeis todos, e assim o faço tambem
 eu já, conclue agora exclamando o nosso favore-
 cido

cido, e Timotheo Rey: (206) *Fiat. Fiat.* Graças
 fim inc... e perennes agradecimentos dou às
 vossas... as preciosíssimas, Clementíssimo Senhor;
 pois que certamente com ellas me livraſtes de huma
 taõ infiel conjuraçaõ, que não merecia: (207) *Me
 autem propter innocentiam suscepisti:* com ellas
 me ſuſtentastes a Coroa, e eſtabeleceſtes no Thro-
 no: *Confirmasti me in conspectu tuo in æternum:*
 com ellas me conſervastes Rey a pezar de toda a
 aleivofia, inimidade, e ingratitude: (208) *In hoc cog-
 novi, quoniam voluisti me; quoniam non gaude-
 bit inimicus meus super me:* com ellas vos com-
 padeceſtes do meu Reino, e me reſuscitaſtes por
 voſſa miſericordia, para eu meſmo dar viva ſatisfa-
 çaõ à Juſtiça: (209) *Tu autem, Domine, miserere
 mei, & reſuscita me, & retribuam eis:* com el-
 las me tiraſtes das mãos daquelles ingratiſſimos in-
 fieis, que, vivendo de mim taõ obrigados, e favo-
 recidos, ſe deſobrigaraõ da confiança, que delles
 fazia, e eſperança que nelles tinha, querendo-me
 dar a morte taõ deſleaes: (210) *Etenim homo pacis
 meæ, in quo ſperavi, qui edebat panes meos, mag-
 nificavit super me ſupplantationem:* com ellas de-
 fiſteſtes todas as conjurações, que contra a minha
 Real Peſſoa ſe ſuscitaſſe, e com ellas fruſtraſtes
 todas as idéas, que contra a minha importante vida
 ſe diſpunhaõ: (211) *Verbum iniquum conſtitue-
 runt adverſum me:* com ellas rebateſtes toda a re-
 belliaõ, que me perſeguia, e todos os perigos, que
 me eſperavaõ: (212) *Adverſum me ſuſurrabant
 omnes inimici mei, adverſum me cogitabant mala
 mihi:*

[206] Ibid. [207] Ibid. v. 13. [208] Ibid. v. 12. (209) Ibid. v. 11. (210) Ibid.
 v. 10. [211] Ibid. v. 9 (212) Ibid. v. 8.

mibi: com ellas me defendestes da aleivo-
 fos, que, devendo estar ao meu la e fieis,
 fugião do meu Palacio conjurando-se contra mim:
 (213) *Cor ejus congregavit iniquitatem sibi: Egredie-*
iebatur foras, & loquebatur in id ipsum: com
 ellas me eternizastes com a vida a memoria, que
 pertendiaõ os meus inimigos esquecer na sepultu-
 ra: (214) *Inimici mei dixerunt mala mibi: Quan-*
do morietur, & peribit nomen ejus? Em fim
 com ellas, as vossas cinco Chagas digo, me des-
 tes saude, me concedestes melhoras, e me resti-
 tuistes vivo, e saõ daquella perigosissima enfermi-
 dade, com que quizestes dar exercicio à minha pa-
 ciencia: (215) *Dominus opem ferat illi super le-*
ctum doloris ejus: Universum stratum ejus ver-
fasti in infirmitate ejus. Graças pois infinitas se-
 jaõ dadas, meu Deos, às vossas sacratissimas Cha-
 gas por tantas mercês, que me fizestes, e por tan-
 tos beneficios, com que me penhorastes: (216)
Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit,
& fecit redemptionem plebis suæ. Sim, Sacra-
 mentado Senhor, recebey, recebey esta gloriosa
 Acção de Graças, que vos dá hoje o nosso Rey,
 e o vosso Reino de Portugal: *Benedictus Dominus*
Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptio-
nem plebis suæ. Aceitai-a como effeito do seu af-
 fecto, e recompensa a tanto beneficio: Seja assim,
 meu Deos, meu Senhor, seja assim: *Fiat. Fiat.* Vi-
 vey primeiramente Vós nessa sagrada Eucharistia
 louvado, e engrandecido; e em segundo lugar a
 correspondencia da milagrosa vida desse Augusto
 Sacra-

(213) Ibid. v. 7. & 8. [214] Ibid. v. 6. [215] Ibid. v. 4. (216) Ibid. ubi sup. ;
 & Lucæ cap. 1. v. 68.

Sacramento : *Et ego vivo propter Patrem :* (217) *Memoriar' te t mirabilium suorum misericors,*
& misero Dominus , escam dedit timentibus se ;
 (218) conservay tambem sempre prodigiosas a Real
 vida, e importantissima saude do nosso Fidelissimo
 Monarca: (219) *Dominus conservet eum , & vivi-*
ficet eum. Fazey por innumeraveis annos sempre
 feliz o seu governo , sempre adorado o seu Solio:
 (220) *Beatum faciat eum in terra :* e finalmente,
 livrando-o de toda a infidelidade, conjuraçaõ, e
 ingrata aleivosia: (221) *Et non tradat eum in ani-*
mam inimicorum ejus , accingi-vos eternamente
 com o poderoso escudo das vossas Chagas , para
 que, sendo estas as Quinas do Reino, o Brazaõ dos
 Vassallos, e o amparo do seu Rey, o mesmo Rey ,
 os seus fieis Vassallos, e todo o seu Reino possaõ ,
 agradecidos todos às vossas Chagas taõ prodigio-
 sas, dizer: Este he o sagrado, e precioso escudo,
 com que nos remistes da original culpa; este he o
 escudo, com que defendestes a vida do nosso Mo-
 narca; este he o escudo, com que lhe conservastes
 a sua gloriosa saude; este he o escudo, com que
 fazeis respeitado a todo o seu Reino; este he o es-
 cudo, com que fazeis gloriosos a todos os seus Vas-
 sallos; e em fim este he o ensanguentado, podero-
 so, forte, e affinado escudo, com que fazeis que
 todos os Reinos, e Nações estranhas dobrem o joe-
 lho ao dominio Portuguez em todo o mundo, e
 se faça immortal, e eterno o seu nome sobre os
 mais remotos confins da terra: (222) *Dignus es,*
Domine , aperire signacula ; quoniam occisus es ,
& re-

[217] Joan. cap. 6. v. 58. [218] Psalm. 110. v. 4. [219] Psalm. sup. cit. v. 3.
 [220] Ibid. [221] Ibid. [222] Apocalips. 5. vers. 9 & 10.

& redemisti nos Deo in sanguine tu et omni tribu, & lingua, & populo, & natione fecisti nos Deo nostro Regnum, & regnabimus super terram. Assim o experimentamos, meu Deos, e assim esperamos sempre de Vós esta posse, meu Senhor; continuay pois as nossas felicidades, defendey eternamente este vosso Reino; compadecei-vos sem fim dos seus Vassallos, e desempenhando no seu Augustissimo Rey o proprio augmento do seu mesmo nome: (223) *Filius accrescens Joseph, filius accrescens*; permitti, que, vivendo felicissimos annos no Lusitano Throno, possamos tambem todos os seus mais fieis, e affectuosos Vassallos clamar, e dizer: Viva, viva o Senhor D. JOSEPH o I. abençoado, e glorioso na terra por todos os seculos: (224) *Omnes audiui dicentes: Sediti in throno benedictio, honor, & gloria in secula seculorum*: Viva; porque, vivendo elle, como todos ao Ceo pedimos, para gloria da Nação, consolação nossa, e descanso de todo o Reino Lusitano, isto he só o que nos basta: (225) *Sufficit mihi, si adhuc Joseph vivit in secula seculorum*. Amen.

(223) Genes. 49. v. 22. [224] Apocalips. ubi sup. v. 13. (225) Genes. cap. 45. vers. 28.

Disse.

